

Exercícios de Respiração para uma boa aprendizagem do Clarinete

Carlos Jorge Alves Ferreira

Orientador

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (Clarinete) e Música de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Professor Doutor Vitor Hugo Ferreira de Matos

Professor Convidado Equiparado a Professor Auxiliar na Universidade do Minho

Dedicatória

Dedico este projecto às minhas duas Mulheres, Cláudia e Inês, e a todos os que me Amam neste espaço ecuménico.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer a forma prática e cordial com que a direcção do Conservatório de Música da Jobra me ajudou a concretizar este projecto, foi sem dúvida o palco desta experiência gratificante.

Também agradeço, aos pais das três alunas em análise, a generosidade em consentir que as suas filhas colaborassem neste projecto de investigação, que muito nos fez crescer.

Um obrigado especial para o meu orientador, Professor Especialista Pedro Ladeira pela sua dedicação, empenho, paciência e tempo dispensados. Foi sem dúvida uma experiência de grande crescimento profissional e pessoal.

Por fim, mas não menos importante, à Cláudia, um agradecimento humilde e singelo de infinito valor imaterial; à minha colega; amiga; companheira e amante. Como prova de Carinho e Amor, nunca me deixou baixar os braços e me encorajou sempre no encaço do Sucesso.

Resumo

O presente trabalho encontra-se dividido em três partes. Visto ter obtido a acreditação à unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, em 2014, a primeira parte deste trabalho diz respeito a uma reflexão sobre a minha experiência profissional, bem como a contextualização escolar onde essa experiência foi adquirida. A segunda parte remete para um enquadramento teórico da investigação e a terceira e última parte aborda a metodologia aplicada na investigação.

Na primeira parte, é feita a caracterização da escola, bem como do meio envolvente. Apresentam-se as disciplinas de Clarinete e a de Classe de Conjunto, com os seus objectivos e respectivos critérios de avaliação. A primeira parte conclui-se com uma reflexão crítica sobre a Prática de Ensino Supervisionada e Experiência Profissional adquirida ao longo de treze anos de docência.

Na segunda parte, é feito um enquadramento teórico sobre o Clarinete, a sua história e as suas características, e também é descrita a postura e embocadura do clarinetista. Faz-se uma descrição do sistema respiratório e do ciclo respiratório, focando no processo de respiração em instrumentistas de sopro. O objetivo principal deste projeto, é observar a evolução dos três aspetos da aprendizagem do clarinete, a qualidade do som, a qualidade da articulação e da afinação, antes e depois da aplicação, em contexto de aula, de exercícios de respiração. Desta forma, ainda na segunda parte é feita uma descrição dos três parâmetros em análise, o som, a articulação e a afinação.

Na terceira e última parte deste trabalho de investigação, é apresentada a metodologia aplicada, quais as técnicas e instrumentos usados para a recolha dos dados pretendidos. É feita a apresentação e caracterização das três alunas intervenientes neste estudo, bem como dos relatórios das aulas das mesmas que serviram de base para a investigação. Seguidamente, foi elaborado um inquérito por questionário destinado a cinco professores de clarinete, a fim de verificar se a nossa convicção de que a aplicação de exercícios de respiração contribuem para a melhoria da performance das alunas. Este questionário, é apoiado pelos dados recolhidos através de uma observação sistemática focada na performance de um excerto musical, enquadrado com o nível de cada aluna em análise. Posteriormente, foi feita a recolha e apresentação dos dados obtidos, para conclusão do estudo. Este projeto contém algumas implicações e motivações que estão ainda descritas nesta última parte.

Palavras chave

Clarinete, Respiração, Som, Articulação, Afinação.

Abstract

The following paper is divided in three parts. Since I have obtained accreditation to the curricular unit of Supervised Teaching Practice in 2014, the first part of this work is related to the reflection of my professional experience as well as the school contextualization where the experience was gained. The second part refers to a theoretical framework of the investigation and the third and last part approaches the methodology applied to the investigation.

In the first part, a characterization of the school, as well as of the surroundings is made. The subjects of Clarinet and Ensemble classes are presented as well as their objectives and evaluation criteria. The first part ends with a critical reflection about the Supervised Teaching Practice and professional experience gained throughout the thirteenth years of teaching.

On the second part, a theoretical framework of the Clarinet is made, as well as of its history and characteristics. The posture and the mouth piece of the clarinetist are also described. A description of the respiratory system and cycle is given, focusing on the breathing process in wind instrument payers.

The main goal of this project is to observe the three aspects of the clarinet's learning process, the quality of sound, the quality of articulation and pitch, before and after the application of breathing exercises in class context. Thus, still in the second part, a description of three parameters under analysis: sound, articulation and pitch is made.

On the third and last part of this research paper, the applied methodology, the techniques and the instruments used for the collection of the intended data are presented. The presentation and characterization of the three students involved in the study are presented as well as the reports of their lessons that were used as a basis for the investigation.

Following, a questionnaire survey was addressed to five clarinet teachers to determine whether our conviction that the application of breathing exercises contribute to the improvement of the students performance. This questionnaire is supported by the data collected from the constant observation focused on the performance of a musical excerpt framed with the level of each student in analysis.

Subsequently, the data were collected and presented in order to conclude the study. This project has some implications and motivations that are still being described in this last part.

Keywords

Clarinet, breathing, sound, articulation, pitch

*“Advirto-te, sejas quem fores...!
Tu, que desejas sondar os arcanos da Natureza,
se não encontras dentro de ti aquilo que procuras,
tampouco o poderás encontrar fora.
Se ignoras as excelências da tua própria casa,
como poderás encontrar outras excelências?
Em ti se encontra oculto o tesouro dos tesouros!
Homem!... Conhece-te a ti mesmo e
conhecerás o Universo e os Deuses”.*

Mensagem atribuída a Tales de Mileto, inscrita no santuário ‘Oráculo de Delfos’,
imortalizada como lema de Sócrates.

Índice geral

Composição do júri	III
Dedicatória.....	V
Agradecimentos.....	VII
Resumo.....	IX
Abstract.....	XI
Índice geral	XV
Índice de Figuras	XVII
Índice de Gráficos.....	XIX
Índice de Tabelas.....	XXI
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXIII
Introdução.....	1

Parte 1 - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contexto Escolar.....	4
1.1. Contextualização histórica e geográfica da Branca, Albergaria-a-velha, Sever do Vouga e Oliveira de Azeméis.....	4
1.2. Conservatório de Música da Jobra.....	7
2. Disciplina de Clarinete.....	13
2.1. Objectivos Gerais	13
2.2. Objectivos Específicos e Avaliação	15
3. Disciplina de Classe de Conjunto.....	30
3.1. Objectivos Específicos.....	30
3.2. Conteúdos Programáticos	32
3.3. Avaliação	33
3. Reflexão sobre a Prática Supervisionada e Experiência Profissional.....	35

Parte 2- Projecto de Investigação

1. Enquadramento Teórico	38
1.1. O Clarinete	38
1.2. Breve História.....	38
1.3. Partes Constituintes	40
1.4. Postura	41

1.5. Embocadura.....	42
1.5.1. Exercícios de aquecimento da embocadura	44
2. O Sistema Respiratório e o Ciclo Respiratório.....	45
3. Respiração em Instrumentistas de Sopro.....	50
3.1. Tipos de Respiração	51
3.2. Exercícios de Respiração	54
4. Descrição dos Parâmetros em análise	56
4.1. Som	56
4.2. Articulação.....	56
4.3. Afinação.....	58
Parte 3 - Metodologia de Investigação	
1. A Metodologia da Investigação	60
1.1. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados	61
2. Constituição e Caracterização da Amostra de Investigação.....	62
2.1. Perfil das alunas em estudo	62
2.2. Relatórios de aula das alunas em estudo	62
3. Inquérito por Questionário.....	78
4. Apresentação dos resultados.....	79
4.1. Grelhas de Observação.....	88
5. Conclusão do Estudo.....	95
6. Implicações e Motivações do estudo/projecto.....	96
Conclusões Gerais de todo o Relatório	97
Referências Bibliográficas	99
Webgrafia	100
Anexos	102

Índice de figuras

Figura 1 - Localização do Concelho de Albergaria-a-Velha e das suas freguesias, de Oliveira de Azeméis e de Sever do Vouga no Mapa de Portugal.....	4
Figura 2 - Logotipo do Conservatório de Musica da Jobra.....	7
Figura 3 - Estrutura e dimensão de funcionamento do CMJ.....	9
Figura 4 - Clarinete.....	38
Figura 5 - Chalumeau.....	38
Figura 6 - Família do Clarinete.....	39
Figura 7 - Boquilha de Clarinete com a respectiva palheta e abraçadeira.....	40
Figura 8 - Barrilete de Clarinete.....	40
Figura 9 - Corpo superior e inferior de Clarinete.....	40
Figura 10 - Campânula de Clarinete.....	41
Figura 11 - Postura correcta e incorrecta do Clarinetista.....	42
Figura 12 - Embocadura do Clarinetista.....	43
Figura 13 - Embocaduras incorreta e correcta do clarinetista.....	44
Figura 14 - Representação anatómica do Sistema Respiratório Humano.....	46
Figura 15 - Representação Esquemática da contração e expansão dos músculos durante o ciclo.....	48
Figura 16 - Esquema ilustrativo do processo de hematose pulmonar.....	49
Figura 17 - Respiração Alta também conhecida como Respiração Clavicular.....	51
Figura 18 - Respiração Média também conhecida como Respiração Torácica ou Intercostal.....	52
Figura 19 - Respiração Abdominal ou Respiração Diafragmática.....	52
Figura 20 - Respiração Abdominal ou Respiração Diafragmática.....	53
Figura 21 - Respiração Completa.....	54
Figura 22 - Aluna Caetana Fernandes.....	62
Figura 23 - Aluna Ema Henriques.....	62
Figura 24 - Aluna Elyana Marques.....	62
Figura 25 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 1.º dia.....	88
Figura 26 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 2.º dia.....	88
Figura 27 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 3.º dia.....	89
Figura 28 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 4.º dia.....	89

Figura 29 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 4.º dia.....	90
Figura 30 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 1.º dia.....	90
Figura 31 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 2.º dia.....	91
Figura 32 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 3.º dia.....	91
Figura 33 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 4.º dia.....	92
Figura 34 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 5.º dia.....	92
Figura 35 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 1.º dia	93
Figura 36 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 2.º dia	93
Figura 37 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 3.º dia	94
Figura 38 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 4.º dia	94
Figura 39 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 5.º dia	95

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Caracterização do Indivíduo: Idade	79
Gráfico 2 - Caracterização do Indivíduo: Grau académico	79
Gráfico 3 - Caracterização do Indivíduo: Há quantos anos leciona?.....	80
Gráfico 4 - Faz aquecimento de embocadura com os seus alunos antes de começar a tocar?.....	80
Gráfico 5 - Faz aquecimento de respiração com os seus alunos antes de começar a tocar?.....	81
Gráfico 6 - Caso a resposta anterior seja positiva, quanto tempo dedica por aula?.....	81
Gráfico 7 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade do Som?	82
Gráfico 8 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da articulação?	82
Gráfico 9 - . Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da afinação?	83
Gráfico 10 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade do Som?.....	83
Gráfico 11 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da articulação?.....	84
Gráfico 12 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da afinação?.....	84
Gráfico 13 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade do Som?.....	85
Gráfico 14 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da articulação?.....	85
Gráfico 15 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da afinação?.....	86
Gráfico 16 - Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade do som?	86
Gráfico 17 - Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade da articulação?.....	87

Gráfico 18 - Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a afinação?87

Lista de tabelas

Tabela 1 - Matérias gerais a abordar	14
Tabela 2 - Critérios de avaliação gerais	17
Tabela 3 - Matriz Prova Global do 1º Grau	18
Tabela 4 - Grelha de Planificação Periódica - 1.º Grau - 1.º, 2.º e 3.º Período	19
Tabela 5 - Matriz Prova Global do 2º Grau	20
Tabela 6 - Grelha de Planificação Periódica - 2.º Grau - 1.º, 2.º e 3.º Período	21
Tabela 7 - Matriz Prova Global do 3º Grau	22
Tabela 8 - Grelha de Planificação Periódica - 3.º Grau - 1.º, 2.º e 3.º Período	23
Tabela 9 - Matriz Prova Global do 4º Grau	24
Tabela 10 - Grelha de Planificação Periódica - 4.º Grau - 1.º e 2.º Período.....	25
Tabela 11 - Grelha de Planificação Periódica - 4.º Grau - 3.º Período	26
Tabela 12 - Matriz Prova Global do 5º Grau	27
Tabela 13 - Grelha de Planificação Periódica - 5.º Grau - 1.º e 2.º Período.....	28
Tabela 14 - Grelha de Planificação Periódica - 5.º Grau - 3.º Período	29
Tabela 15 - Grelhas de avaliação do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Graus	29
Tabela 16 - Elenco Modular	33
Tabela 17 - Critérios de avaliação.....	34
Tabela 18 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes	63
Tabela 19 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes	64
Tabela 20 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes	65
Tabela 21 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes	66
Tabela 22 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes	67
Tabela 23 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques	68
Tabela 24 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques	69
Tabela 25 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques	70
Tabela 26 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques	71
Tabela 27 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques	72
Tabela 28 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques.....	73
Tabela 29 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques.....	74
Tabela 30 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques.....	75
Tabela 31 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques.....	76

Tabela 32 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques	77
Tabela 33 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 1.º dia	88
Tabela 34 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 2.º dia	88
Tabela 35 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 3.º dia	89
Tabela 36 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 4.º dia	89
Tabela 37 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 5.º dia	90
Tabela 38 - Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 1.º dia	90
Tabela 39 - Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 2.º dia	91
Tabela 40 - Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 3.º dia	91
Tabela 41 - Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 4.º dia	92
Tabela 42 - Registo de evolução da aluna aluna Ema Henriques no 5.º dia	92
Tabela 43 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 1.º dia	93
Tabela 44 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 2.º dia	93
Tabela 45 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 3.º dia	94
Tabela 46 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 4.º dia	94
Tabela 47 - Registo de evolução da aluna aluna Elyana Marques no 5.º dia	95

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional

CCB - Centro Cultural da Branca

CMJ - Conservatório de Música da Jobra

DREC - Direcção Regional de Educação do Centro

FSE - Fundo Social Europeu

INE - Instituto Nacional de Estatística

JOBRA – Associação de Jovens da Branca

1. Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada e Projeto do Ensino Artístico do 2º ano de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música.

Este trabalho será dividido em três partes. Visto ter obtido a acreditação à unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, em 2014, a primeira parte deste trabalho será focado numa reflexão sobre a minha experiência profissional, bem como a contextualização escolar onde essa experiência foi adquirida. Serão apresentadas as disciplinas de Clarinete e de Classe de Conjunto do Conservatório de Música da Jobra, com os seus objetivos e respectivos critérios de avaliação. A primeira parte será concluída com uma reflexão crítica sobre a Prática de Ensino Supervisionada e Experiência Profissional adquirida ao longo de treze anos de docência nessa instituição.

Na segunda parte, será feito um enquadramento teórico sobre o Clarinete, a sua história e as suas características, e também a descrição da portura e embocadura do clarinetista. Será feita uma descrição do sistema respiratório e do ciclo respiratório, focando no processo de respiração em instrumentistas de sopro. O objetivo principal deste projecto é observar a evolução dos três aspetos da aprendizagem do clarinete, a qualidade do som, a qualidade da articulação e da afinação, antes e depois da aplicação, em contexto de aula, de exercícios de respiração. Desta forma, ainda na segunda parte, será feita uma apresentação dos três parâmetros em análise: o som, a articulação e a afinação.

Na terceira e última parte deste trabalho de investigação, será apresentada a metodologia aplicada, quais as técnicas e instrumentos usados para a recolha dos dados pretendidos. Serão apresentadas e caracterizadas as três alunas intervenientes neste estudo, bem como dos relatórios das aulas das mesmas que serviram de base para a investigação. Seguidamente, será elaborado um inquérito por questionário destinado a cinco professores de clarinete, a fim de verificar se a nossa convicção de que a aplicação de exercícios de respiração contribuem para a melhoria da qualidade do som, da articulação e da afinação do aluno. Este questionário, será apoiado pelos dados recolhidos através de uma observação sistemática focada na performance de um excerto musical, enquadrado com o nível de cada aluna em análise. Posteriormente, será feita a recolha e apresentação dos dados obtidos para a conclusão do estudo. Este projecto contém algumas implicações e motivações que serão ainda descritas na última parte.

Parte 1 - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contexto Escolar

1.1. Contextualização histórica e geográfica da Branca, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga e Oliveira de Azeméis

A freguesia da Branca tem 30,29 Km² de área e 5 621 habitantes, segundo os Censos de 2011.

A Vila da Branca é uma das oito freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha, pertencente ao distrito de Aveiro. Encontra-se numa situação geográfica privilegiada devido à confluência de algumas das principais vias do país, tornando fácil o acesso aos grandes centros urbanos, que distam aproximadamente: Porto 50 Km; Lisboa 280Km; Aveiro 22Km; Coimbra 66Km, Viseu 80Km e Braga 140Km. O concelho de Albergaria-a-Velha está dividido em 6 freguesias: Albergaria-a-Velha e Valmaior, Alquerubim, Angeja, Branca, Ribeira da Fráguas, São João de Loure e Frossos. Segundo os Censos de 2011 realizados pelo Instituto Nacional de Estatística, residem neste concelho 25

250 habitantes, onde as freguesias de Albergaria-a-Velha e Valmaior e a Branca têm maior representatividade (10 568 e 5 621 habitantes, respectivamente), com a existência de uma média de idade de 40 anos.

Tendo em conta a situação geográfica do concelho e a fertilidade dos seus terrenos podemos considerar uma forte componente agrícola, mas também industrial, graças aos excelentes acessos de que dispõe. Segundo dados do INE, o sector secundário é o que tem maior representatividade, com a indústria a ser responsável por mais de 58% do total da produção do Concelho. Este sector é o que tem maior representatividade com 56,2% da população activa, inserindo-se o Município numa região com fortes tradições industriais.

O sector secundário tem representatividade na indústria transformadora com 74% de incidência, assumindo especial importância a fabricação de produtos metálicos, indústrias básicas de metais não ferrosos, indústria têxtil e indústria de madeira.

O sector primário ocupa apenas 13,6% da população activa e no sector terciário ocupam 30%. Predominam as empresas de pequena e média dimensão com 75% das empresas tendo menos de 20 trabalhadores.



Figura 1 - Localização do Concelho de Albergaria-a-Velha e das suas freguesias, de Oliveira de Azeméis e de Sever do Vouga no Mapa de Portugal. (Fonte: Projeto Educativo - Conservatório de Música da Jobra 2015-2018)

A indústria transformadora do Município concentra-se essencialmente nas freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, que fixam à volta de 90% dos postos de trabalho.

Albergaria-a-Velha beneficia de uma posição geoestratégica, sendo privilegiada com a existência de uma Zona Industrial, na qual assenta, principalmente, o seu desenvolvimento. As atividades do setor secundário mais exercidas no Concelho são a fundição, as confeções, a metalomecânica, o fabrico de equipamentos vários, a transformação de madeiras, o fabrico de papel, o fabrico e restauro de mobiliário, a produção cerâmica, entre outras.¹

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Centro Cultural da Branca;
- Cineteatro Alba;
- Centro Cultural São João de Loure;
- Biblioteca Municipal;
- Arquivo Municipal;
- Casa Municipal da Juventude.

Sever do Vouga é um concelho constituído por nove Freguesias: Cedrim do Vouga, Couto de Esteves, Dornelas, Paradela do Vouga, Pessegueiro do Vouga, Rocas do Vouga, Sever do Vouga, Silva Escura e Talhadas. É composto por uma população residente de 13.183 habitantes, que se distribui economicamente pelos diversos setores de atividade: setor primário (7.45%), setor secundário (53%) e setor terciário (39.5%).

O setor industrial monopoliza cerca de 53% da população ativa. Neste setor têm sido criadas novas áreas industriais, sendo as atividades económicas de maior relevo nas áreas da metalomecânica e serralharia, construção civil, transformação de pedra, seguidas de mobiliário e calçado.

Este concelho tem uma tradição musical evidente no âmbito das bandas filarmónicas, nomeadamente a Banda União Musical Pessegueirense e a Filarmónica Severense.

O Concelho de Sever do Vouga situa-se no centro do país e beneficia da proximidade relativa de alguns centros urbanos importantes (Aveiro, Coimbra, Porto), bem como do fácil acesso a dois dos principais eixos rodoviários portugueses: a A1, que liga Lisboa ao Porto; a A25, via de acesso e de abertura do Concelho ao País e à Europa.²

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Centro das Artes e do Espetáculo (Inserido no Projeto Comum- Rede Cultural, constituído por sete municípios);

¹ Fonte: Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha - <http://www.cm-albergaria.pt> e do Plano Municipal de Emergência do Concelho de Albergaria-a-Velha).

² Fonte: Câmara Municipal de Sever do Vouga - <http://www.cm-sever.pt>

- Biblioteca Municipal;
- Centro Social de Pessegueiro do Vouga;
- Espaço Internet;
- CDTI – PIJ

O concelho de Oliveira de Azeméis, que está dividido pelas seguintes freguesias: Carregosa; Cesar; Fajões; Loureiro; Macieira de Sarnes; Macinhata da Seixa; Madail; Nogueira do Cravo; Oliveira de Azeméis; Ossela; Palmaz; Pindelo; Pinheiro da Bemposta; São Martinho da Gândara; Santiago da Riba Ul; Travanca; Ul; São Roque; Vila de Cucujães.

Este é um município cujo tecido empresarial apresenta uma projeção relevante quer a nível nacional e quer a nível internacional. Sobretudo no ramo do calçado, metalurgia e metalomecânica (com especial destaque para os moldes para a indústria de plástico), plástico (com destaque para os componentes para a indústria automóvel), produtos agroalimentares (com destaque para os lacticínios), vidro, descasque e embalagem de arroz, colchões, confeções, cobres e loiças metálicas.

Este é um município com uma intensa atividade cultural, que conta com cerca de duas centenas de associações. As propostas culturais que mais se destacam são o Ciclo da Primavera e o Mercado à Moda Antiga que atraem ao centro da cidade milhares de pessoas. A Feira do Livro, o Festival da Juventude, teatro, exposições e espetáculos completam o leque de propostas ao longo do ano.³

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Casa – Museu Ferreira de Castro;
- Roteiro Literário Caminhos de Ferreira de Castro;
- Arquivo Municipal;
- Biblioteca Municipal Ferreira de Castro;
- Centro Lúdico;
- Cineteatro Caracas;
- Património Histórico- Cultural.

O Conservatório de Música da Jobra revela uma relevância acentuada na dinâmica social e comercial da freguesia da Branca, visto que muitos dos alunos mudam a sua residência para a freguesia e aí permanecem durante os 3 anos do curso profissional.

³ Fonte: Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis - <http://www.cm-oaz.pt>

1.1. O Conservatório de Música da Jobra



Figura 2 - Logotipo do Conservatório de Musica da Jobra (Fonte: JOBRA, Conservatório de Música (2015-2018) Projeto Educativo)

“O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) foi fundado a 3 de outubro de 1986 por Filipe Marques, atual diretor geral do CMJ e vice-presidente da direção da Jobra. Nasceu como Escola Particular de Ensino Livre, tendo como missão a sensibilização para a música através da prática de um instrumento, assim como a divulgação e o desenvolvimento do ensino artístico, da cultura e recreio de toda a população, em especial dos jovens” (Projeto Educativo - CMJ, 2015-2018)

CMJ é uma secção da JOBRA – Associação de Jovens da Branca, Instituição de Utilidade Pública (Declaração 242/98, 2.ª Série, publicada no DR n.º 174, de 30 de julho de 1998), sem fins lucrativos.

Em 1994, o Conservatório foi reconhecido como Escola de Ensino Oficial Artístico e começou a ministrar os cursos básicos de Piano e Viola Dedilhada (Portaria N.º 706/94 de 03 de Agosto). Nos anos seguintes, a oferta formativa foi estendida aos cursos de Clarinete, Flauta Transversal, Violino, Saxofone, Flauta de Bisel, Trompete e Percussão.

Em 2005 a sede do Conservatório mudou para o Centro Cultural da Branca (CCB), propriedade da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Em 2006 o Conservatório abriu o curso básico oficial de Dança reconhecido pela Direcção Regional de Educação do Centro (DREC). A escola ficava assim mais abrangente artisticamente e dando uma potencial oportunidade aos alunos de interagirem com diferentes expressões artísticas.

No ano lectivo de 2008/2009 o Conservatório abriu os primeiros Cursos Profissionais, de Nível III: Instrumentistas de Sopros e Percussão e Artes do Espetáculo – Interpretação, homologados pelas DREC. Esta aposta nos cursos profissionais continuou nos anos posteriores com a abertura dos Cursos Profissionais Nível III: Intérprete de Dança Contemporânea, Instrumentista de Cordas e Teclas em 2009/2010 e em 2010/2011 abriu o primeiro curso Profissional de Instrumentista de Jazz do país.

"O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) é, pela sua história, especificidade da oferta formativa e resultados alcançados, um caso único em Portugal. Congrega, no mesmo espaço educativo três áreas performativas: Música, Dança e Teatro, distribuídas por ofertas de: Iniciação, Ensino Artístico Especializado e por cinco

ofertas de Ensino Profissional, de dupla certificação (12.º ano e Diploma Profissional de nível IV)." (Projeto Educativo - CMJ, 2015-2018)

O CMJ encontra-se sediado na Região Centro (zona do Baixo-Vouga), no Concelho de Albergaria-a-Velha, na freguesia da Branca, estabeleceu protocolos de articulação com os Agrupamentos de Escola de Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis e de Albergaria-a-Velha, desenvolvendo a sua atividade em três regiões diversas. No concelho de Sever do Vouga o CMJ dispõe de um polo formativo destinado ao ensino artístico especializado garantindo maior proximidade com os alunos desta área geográfica.

No que respeita ao ensino profissional que funciona nas instalações do CMJ na freguesia da Branca, a abrangência dos serviços é nacional, uma vez que recebemos alunos dos vários locais do país, incluindo as ilhas.

O Conservatório de Música da Jobra, Escola de Ensino Oficial Artístico, tem como missão qualificar e sensibilizar pessoas nas artes do espetáculo num ambiente eclético, formal, criativo e de prática intensiva.

Os Valores do Conservatório baseiam-se nos seguintes aspetos: rigor e competência; empenho e dedicação; transparência; criatividade; ambição; paixão.

O objetivo principal é "ser o modelo de referência no ensino das artes performativas em Portugal." (Projeto Educativo - CMJ, 2015-2018)

A gestão da Escola organiza-se segundo os termos do Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de Novembro:

- Diretor Geral
- Diretor Pedagógico
- Conselho Pedagógico
- Secretaria

As competências de cada órgão aparecem definidas no Regulamento Interno da escola.

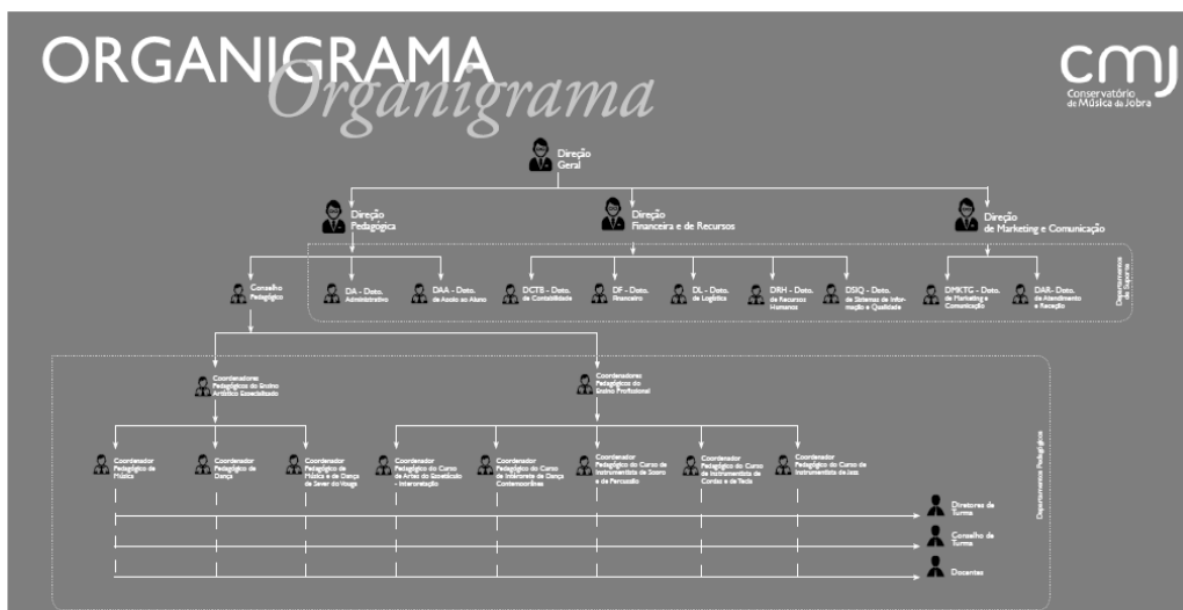


Figura 1 - Estrutura e dimensão de funcionamento do CMJ (Fonte: JOBRA, Conservatório de Música (2015-2018) Projeto Educativo)

A estrutura organizacional do CMJ é composta por director geral, director pedagógico, director financeiro e de recursos humanos e director de marketing e comunicação. A sua estrutura e dimensão de funcionamento está representada no organograma. Como dito na caracterização do CMJ, a escola tem imensos cursos distintos. Por esse motivo a comunidade educativa é imensa e debruça-se sobre temáticas de estudo artísticas muito distintas. No entanto, alguns pontos do contexto social são comuns entre os alunos dos diversos cursos, principalmente nos cursos profissionais. Os alunos destes cursos tem a possibilidade de serem sujeitos a Apoios e subsídios da seguinte natureza:

"- Bolsa de Material (consoante o escalão de abono).

- Bolsa de Profissionalização (para a Disciplina de Formação em Contexto de Trabalho).

- Subsídio de Alimentação, Despesa/Subsídio de Transporte ou Subsídio de Alojamento, conforme o despacho normativo n.º 12/2012, DR n.º 98, II Série, de 21 de maio." (Projeto Educativo - CMJ, 2015-2018)

Estes subsídios promovem que haja uma série de alunos deslocados das suas residências que ficam a habitar na freguesia da Branca. São alunos entre os quinze anos e os vinte e três, que muitas vezes revelam alguma dificuldade a adaptar-se a essa mudança nas suas vidas, principalmente no primeiro ano de curso. Esse facto, traz por vezes alguns problemas relacionados com a assiduidade assim como o acompanhamento familiar se torna muitas vezes distante.

"A educação é um processo sério, que exige comprometimento e disponibilidade, tanto dos pais quanto dos professores." (Casarin, 2007)

O Conservatório de Música da Jobra tem atualmente uma oferta formativa estruturada da seguinte forma:

- Ensino Artístico Especializado, em regime articulado e supletivo: ministrando os cursos básicos de música e dança, do 2.º e 3.º ciclo, na vertente vocacional artística; A

nomenclatura para este tipo de ensino é descrito da seguinte forma no projeto educativo do CMJ de 2015 a 2018.

“O ensino Oficial constitui-se:

- Iniciação: destinado a crianças que frequentam 1º ciclo de ensino básico;
- Regime articulado: destinado a alunos que frequentem o 2º, 3º ciclo ou ensino secundário. Os alunos frequentam a componente de formação geral no estabelecimento de ensino regular, e toda a componente de formação técnica/artística no estabelecimento de ensino artístico especializado.

- Regime supletivo: destinado a alunos que frequentem o 2º, 3º ciclo, ensino secundário ou superior. Os alunos frequentam as disciplinas da componente de formação específica, de carácter estritamente musical, e as disciplinas da componente de formação técnica (vocacional/artística) nos estabelecimentos do ensino artístico especializado, independentemente das habilitações que possuam.” (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018)

- Cursos Profissionais: na área artística que conferem dupla certificação, cofinanciados pelo Estado Português e Fundo Social Europeu (FSE);

- Cursos Livres: na área da música, dança e teatro.

Nos termos do artigo 6º do Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de Janeiro, os cursos profissionais são uma modalidade do nível secundário de educação que conferem equivalência ao ensino secundário regular e que se caracterizam por promoverem uma aprendizagem de competências viradas para o exercício de uma profissão.

O CMJ dispõe de uma oferta educativa no âmbito do Ensino Artístico Especializado, em harmonia com as orientações da ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), ministrando vários cursos desde a Iniciação ao 9.º Ano de Escolaridade.

"Ministramos no CMJ o Curso de Iniciação de Música e de Dança, o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Dança. Estas modalidades dirigem-se a alunos com vocação nestas áreas e que procuram desenvolver as suas aptidões ou talentos artísticos, ambicionando uma formação de excelência. Pretende-se preparar os alunos para diferentes ramos artísticos, fomentar a prática artística individual e de grupo, visando simultaneamente a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade". (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018)

Curso de Iniciação: Ao nível da Iniciação o CMJ ministra Música e Dança a alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos e habilitações literárias entre o 1º e o 4º Ano de escolaridade – 1º Ciclo do Ensino Básico. A organização das Iniciações no 1º Ciclo, no CMJ, é feita conforme o legislado no Art. 3º da Portaria nº 225/2012, de 30 de Julho.

Curso Básico de Música: Esta oferta formativa destina-se a alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e pode ser frequentada em regime supletivo ou em regime articulado. Os alunos inscritos em regime supletivo podem frequentar qualquer um dos seus anos/graus, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino básico e os anos/graus de qualquer das disciplinas constantes do plano de estudos do curso do ensino especializado da música não seja superior a

dois anos. Destina-se a alunos que satisfaçam as condições definidas no Despacho n.º 18041/2008, de 4 de Julho.

Os alunos inscritos no curso em regime articulado frequentam as disciplinas da componente da formação geral nos estabelecimentos de ensino regular detentores de protocolo com o CMJ, e toda a componente de formação vocacional é ministrada no Conservatório.

A estrutura curricular e o plano de estudos corresponde ao que está estabelecido nos anexos III e IV da Portaria n.º225/2012 de 30 de Julho. Neste âmbito os alunos, para além de receberem uma sólida Formação Musical de base, terão oportunidade de desenvolver o seu talento num dos seguintes instrumentos: Acordeão, Órgão e Piano; Clarinete, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Oboé e Saxofone; Trompa, Trompete, Tuba e Trombone; Contrabaixo, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Viola-d'arco, Violino e Violoncelo; Na disciplina de Classe de conjunto, os alunos poderão optar por uma das classes disponíveis: Coro; Orquestra de Sopros; Orquestra Clássica; Orquestra de Cordas e Orquestra Orff; Grupo de Percussão; Quartetos e Quintetos de madeiras e Metais.

Constituem objetivos do Curso Básico de Música:

- Proporcionar uma sólida formação musical
- Promover o gosto pela música
- Possibilitar aos alunos o prosseguimento de estudos na área da música
- Incentivar o aluno à audição de concertos e recitais
- Estimular a criatividade dos alunos

Enquanto escola vocacionada para o ensino de artes performativas, o CMJ assume estratégias e metodologias pedagógicas diversificadas e adequadas à prossecução do sucesso dos seus alunos, respeitando a especificidade de cada um, geradoras de autonomia, criatividade e inovação; e que permitam o desenvolvimento global das suas competências. Requisitos fundamentais para que, no futuro, os nossos alunos, se possam inserir no mercado de trabalho.

"No CMJ é cultivado o espírito de comunidade, que exige uma ação concertada onde o contributo dos órgãos de gestão pedagógica, docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação é fundamental. Esta prática tem permitido que o CMJ esteja perfeitamente integrado no meio em que se insere, desenvolvendo diversas iniciativas de índole cultural abertas à população em geral." (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018)

Entendendo a escola como o espaço de excelência para a transmissão de conhecimento, para a formação integral dos alunos, e para a apropriação de diferentes linguagens artísticas pelos discentes, através da prática intensiva nas artes performativas, destacam-se os seguintes princípios metodológicos que visam esses objetivos:

- Princípio da diversidade; estamos conscientes de que cada aluno é único, entende a escola que não há uma via única para atingir o sucesso escolar. Este pressuposto, implica oferecer uma formação personalizada, atendendo à individualidade de cada aluno, às suas necessidades e ritmos de aprendizagem. Esta

estratégia de ensino tem permitido o colmatar de dificuldades e a ultrapassagem de obstáculos, bem como uma evolução mais consistente, através da consolidação do conhecimento e das aprendizagens.

"Se tomarmos como exemplo uma aula de instrumento na música, constatamos que no CMJ não existe um manual fechado de repertório mas sim um repertório adaptado ao aluno, às suas motivações e interesses." (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018)

O papel do docente é mais rico, uma vez que ao invés do papel tradicional de impositor adquire dimensão de indutor e mediador, reforçando a sua relação com o aluno. Assim para atingir uma determinada competência técnica no instrumento, os alunos de uma mesma turma poderão todos trabalhar repertórios diferentes.

- Princípio da interdisciplinaridade; "Possuímos um corpo pedagógico multidisciplinar, vocacionado para três áreas artísticas distintas (Música, Dança e Teatro), com dinâmicas educativas próprias e em diálogo constante, proporcionando aos alunos e professores o contacto com outras áreas artísticas e permitindo a realização de atividades multidisciplinares." (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018)

No CMJ o conceito de turma é alargado a uma série de atividades pedagógicas em que várias turmas e alunos de anos diferentes se encontram e trabalham em conjunto. Devido à especificidade desta tipologia de ensino propicia-se uma maior interação entre os alunos de áreas e anos diferentes.

- Princípio da Autonomia; "Enquanto principal interessado no seu processo educativo, pretendemos que o aluno esteja implicado na sua aprendizagem e se sinta essencial para o sucesso da nossa escola. Neste sentido, o CMJ apoia todas as propostas desenvolvidas pelos alunos capazes de dinamizarem e enriquecerem culturalmente o Conservatório." (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018)

- Princípio da Melhoria Contínua dos nossos profissionais; "Apostamos na formação contínua dos recursos humanos, conscientes de que através desse processo de atualização de conhecimentos, resultarão melhorias na sua qualidade profissional geradoras de impacto positivo também nas aprendizagens dos alunos." (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018)

- Princípio da Participação e de abertura à comunidade; Todos os membros da comunidade escolar são convidados a participar e a dinamizar as diversas atividades culturais e artísticas organizadas pelo CMJ. "No respeito pela articulação que deve animar os diversos agentes educativos, os nossos alunos realizam audições ou apresentações de forma permanente e que visam também trazer os seus pais à escola, responsabilizando-os pela vida escolar dos seus filhos." (Projeto Educativo CMJ, 2015-2018) Neste âmbito, os encarregados de educação são convidados a deslocarem-se à escola regularmente de modo a serem esclarecidos sobre todos os aspetos relacionados com a educação dos seus educandos. O CMJ participa em diversas atividades e eventos regionais e nacionais acrescentando qualidade à programação cultural de diversos municípios e cumprindo o papel de revelar novos performers.

- Princípio da Preparação de Artistas de Alto Desempenho; A missão do CMJ é clara quanto à formação e qualificação através da prática intensiva. Nas artes

performativas entende-se a prática intensiva como factor capital à aquisição de conhecimento. O CMJ faculta por isso a todos os seus alunos diversas e constantes actividades onde possam desenvolver competências directamente relacionadas com a preparação e apresentação dos espectáculos privilegiando os momentos de performance em contexto profissional.

No âmbito do Ensino profissional de artes performativas muitas foram as inovações pedagógicas introduzidas na leccionação destes cursos profissionais, bem como, na criação da oferta formativa específica, como por exemplo, a do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz de nível 4, que resultou de um projeto concebido e proposto à ANQEP pela escola em 2010 que acabaria por ser homologado através da Portaria n. 1040/2010, de 7 de Outubro.

2. Disciplina de Clarinete

A disciplina de Instrumento - Clarinete - integra o Plano de Estudos do Curso Básico de Música e desenvolve-se ao longo dos 2º e 3º ciclos de escolaridade com a carga horária semanal de 1, ou 2 unidades letivas de acordo com a portaria nº225/2012 de 30 de Julho.

2.1. Objetivos Gerais

A disciplina de Clarinete visa reforçar o conhecimento do aluno em música desenvolvendo um conjunto de competências específicas inerentes à execução do instrumento entre outras mais abrangentes.

Pretende-se nas aulas de instrumento:

- Adquirir e consolidar competências técnicas e artísticas;
- Alargar os limites de execução;
- Criar condições que visem o prosseguimento de estudos;
- Incentivar o gosto pela música;
- Desenvolver a noção de música como uma forma de arte;
- Motivar e desenvolver uma sensibilidade estética, expressiva e artística, fomentando a criação de novos públicos;
- Desenvolver consciência corporal e motora;
- Desenvolver a sensibilidade musical;
- Desenvolver ainda o poder de comunicação e sociabilidade.

A disciplina de Instrumento pretende proporcionar aos alunos a aquisição de competências e conhecimentos técnicos, metodológicos e criativos, com vista à formação de alunos versáteis capazes não só de interpretar como de expressar, mas também de reflectir sobre música. Pretende-se também preparar os alunos para o

prosseguimento de estudos na área da música, através da promoção do gosto pela música e do desenvolvimento da sensibilidade e da consciência crítica e autocrítica.

As matérias gerais a abordar são:

Tabela 1 - Matérias gerais a abordar

Introdução ao instrumento	Explicar a montagem
	Manutenção e conservação
Postura	Posição do corpo/instrumento
	Forma correta de manusear o instrumento
	Posição correta para tocar sentado e de pé
Respiração	Funcionamento básico (inspiração/expiração)
	Explicação do processo muscular
	Importância da mesma para a obtenção de melhor sonoridade
Embocadura	Noções de colocação
	Adaptação do aluno ao instrumento
	Direção do ar
	Emissão do som
Articulação	Stacatto/Legato
Dedilhações	Funcionamento das chaves
	Adaptação correta das mãos ao instrumento

Este programa visa a construção de uma consciência artística por parte do aluno, reforçando e consolidando os seus conhecimentos na área da execução instrumental, aplicando-os de uma forma pessoal e criativa. Desta forma, a introdução dos conteúdos programáticos deverá ser feita tendo em conta 3 momentos de avaliação passando por provas de avaliação práticas, apresentações e/ou espectáculos e provas globais.

Por outras palavras, pretende-se que a disciplina funcione como um trabalho contínuo por forma a consolidar a técnica e a formação enquanto músicos. Os principais objetivos a alcançar são:

- Consciência artística;
- Gosto pela música em geral;
- Consolidação da técnica;

- Conhecimento da nomenclatura.

Os principais conteúdos a desenvolver são:

- Postura;
- Respiração;
- Embocadura;
- Articulação;
- Dedilhações.

2.2. Objetivos Específicos e Avaliação

1º Ciclo e 2º Ciclo

- Espera-se do aluno que este saiba montar/desmontar o instrumento, limpar e executar todos os processos de higienização associados à prática do instrumento;
- Espera-se do aluno que consiga manter uma postura adequada durante a execução do instrumento, quer sentado quer de pé e que manuseie o instrumento de uma forma correta;
- Espera-se que o aluno compreenda os processos musculares associados à respiração e a consiga utilizar de forma a potenciar as qualidades sonoras do instrumento;
- Espera-se que o aluno consiga manter uma embocadura adequada durante a execução do instrumento combinando conhecimentos sobre a direccionalidade do ar, a colocação da embocadura e os demais factores associados à emissão sonora;
- Espera-se que o aluno consiga utilizar a articulação de uma forma clara e com o objetivo de servir a expressividade musical;
- Espera-se que o aluno domine o instrumento de um ponto de vista técnico.

Esta é uma disciplina de natureza prática, onde a experimentação é incentivada. A consecução do programa está dependente da criação de condições essenciais para o seu desenvolvimento ao nível dos recursos humanos, materiais e atividades a realizar. A colaboração e empenho de toda a comunidade escolar é um dos fatores-chave para a realização dos objetivos propostos neste programa e levar avante os projetos desenvolvidos nesta disciplina.

No que diz respeito ao corpo docente este deve:

- Estimular no aluno o gosto pela prática de música e pela criação artística;
- Planificar o trabalho, tendo em conta a lógica do ciclo de aprendizagem;
- Criar condições para que possam ser ativados mecanismos de recuperação e consolidação de competências em alunos que demonstrem dificuldades no acompanhamento das aulas;
- Incentivar a pesquisa bibliográfica, audiovisual e na internet, contribuindo para um conhecimento mais abrangente dos vários estilos musicais;

- Participar na organização e consecução dos projetos desenvolvidos pela escola;
- Promover a interdisciplinaridade entre as várias áreas que a escola abrange, bem como com as disciplinas de formação geral, com a finalidade de integrar os diferentes saberes e competências adquiridas;
- Participar em ações de formação contínua.

Como atividades de complemento curricular propõe-se:

- Visitas de estudo a escolas congéneres;
- Assistência a ensaios abertos e a concertos;
- Organização de cursos de especialização para os alunos, permitindo desse modo o contato com diferentes professores.

A disciplina de Instrumento - Clarinete - é de natureza prática, pretendendo criar uma dinâmica de participação ativa dos alunos na sala de aula. A metodologia a ser utilizada centra-se exclusivamente no aluno na forma de trabalho individual e/ou em grupo (parelha).

Os conteúdos desta disciplina devem ser apresentados de forma gradual e sistemática e devem ter em consideração o ciclo de aprendizagem em que os alunos se encontram, assim como as suas capacidades e limitações. Todo o processo de ensino-aprendizagem é definido tendo sempre como finalidade a concretização dos objectivos propostos neste programa. Devem também ser aplicadas estratégias de aprendizagem diversificadas que permitam ao aluno experimentar e aplicar os conteúdos da disciplina em contextos novos e diversificados, favorecendo assim a formação de artistas versáteis, curiosos e capazes de reflexão crítica.

Para o normal funcionamento da disciplina, e tendo em conta o desenvolvimento pleno das capacidades de cada aluno, deve-se dispor de:

- Instrumento em boas condições de funcionamento;
- Caderneta do aluno;
- Metrónomo e afinador;
- Recursos multimédia;
- Manuais e repertório variado e adequado.

Avaliação

A avaliação é um processo destinado a identificar, delimitar e obter determinadas informações que conduzem à verificação do cumprimento dos objectivos propostos. A avaliação é contínua e obedece às normas legislativas em vigor, compreendendo as três modalidades: a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

Como critérios de avaliação são definidos os seguintes:

Tabela 2 - Critérios de avaliação gerais

Domínios	Competências Gerais
Atitudes 15%	Ser Responsável (5%)
	Saber Interagir (5%)
	Ser Autónomo (5%)
Aquisição de conhecimentos 30%	Compreender (10%)
	Relacionar (10%)
	Organizar (10%)
Aplicação de conhecimentos 55%	Ser Rigoroso (20%)
	Saber Interpretar (20%)
	Ser Criativo (15%)

1º Grau**Sugestão de Métodos**

- ALLEN, Chris: Progressive studies for clarinet, book 1
- BOERSTOEL e CASTELAIN – Êcouter, lire et jouer – vol I
- J. LANCELOT - Vingt-Six Etudes Elementaires pour Clarinette
- J. LANCELOT - Vingt Etudes Faciles
- J. LANCELOT – 25 Études Faciles
- J. X. LEFÉVRE – 1ª e 2ª parte
- A. PERIER – Le Debutant Clarinettiste
- LARRY NEWMAN - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students
- PETER WASTALL - Aprende, Tocando el Clarinete

Sugestão de Obras Musicais

- C. CZERNY – Badinage
- J. M. HOTTETERRE – Échos
- N. CHÈDEVILLE - Menuet
- COLE - Granite
- L. van BEETHOVEN – Minueto et Trio
- P. WESTON - “Álbuns”

Para além destes métodos e peças, podem os professores incluir outras com dificuldade equivalente ou superior adequando o material didático às especificidades

de cada aluno.

Avaliação

A avaliação contínua é realizada pelo professor e reflecte a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística. A avaliação sumativa é atribuída por um júri de pelo menos 2 professores, e é a classificação obtida pelo aluno na prova trimestral e nas audições.

Tabela 3 - Matriz Prova Global do 1º Grau

Conteúdos Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação
I. Escalas	Sorteio de uma escala maior e/ou menor até uma alteração com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor.	20%
II. Estudos	Apresentação de 2 estudos onde o júri realizará o sorteio de um com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução.	30%
III. Peças	Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	50%

Os itens desta prova serão avaliados tendo em conta os critérios de avaliação adoptados pela escola.

A ponderação destes itens será da responsabilidade do júri da prova.

Planificação a médio prazo - Grelhas de planificação periódica - 1.º Grau

Tabela 4 - Grelha de Planificação Periódica - 1.º Grau - 1.º, 2.º e 3.º Período

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas; - Estudos; - Peças; - Exercícios técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sorteio de uma escala maior ou menor até uma alteração com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor. - Apresentação de 2 estudos onde o júri realizará o sorteio de um com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução. - Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método demonstrativo; - Prática de leitura musical; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e realização técnica / musical; - Acompanhamento individual do aluno; - Utilização de recursos multimédia; - Apresentação pública como participante e ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prova trimestral; - Audição; - Observação direta; - Questionário; - Lista de verificação - (caderneta); - Portefólio; - Registo de ocorrências; - Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderneta do Aluno; - Leitor de CD; - Leitor de Vídeo; - PC; - Metrónomo e afinador; - Manuais e Repertório; - Instrumento musical.

2º Grau

Sugestão de Métodos

- ALLEN, Chris: Progressive studies for clarinet, book 1
- J. LANCELOT - Vingt-Six Etudes Elementaires pour Clarinette
- J. LANCELOT - Vingt Etudes Faciles pour Clarinette
- J. LANCELOT - 21 etudes por clarinete

Sugestão de Obras Musicais

- R. CLÉRISSE - Promenade
- R. CLÉRISSE - Vieille Chanson
- F. SCHUMANN - Scènes d'Enfant Op. 15
- J. F. HAENDEL - Petite Marche
- C. GLUCK - Orphée
- D. STEIBELT - Andantino em Fá
- F. MENDELSSOHN - Romance sans Paroles , Op.19
- A. GREATCHANINOV - X- Valse dans le soir Op. 145
- R. M. ENDRESEN - Fox Hunt
- S. LANCEN - Vacances

- R. MILHAUD - Petit Concert

Para além destes métodos e peças, podem os professores incluir outras com dificuldade equivalente ou superior adequando o material didático às especificidades de cada aluno.

Avaliação

A avaliação contínua é realizada pelo professor e reflecte a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística. A avaliação sumativa é atribuída por um júri de pelo menos 2 professores, e é a classificação obtida pelo aluno na prova trimestral e nas audições.

Tabela 5 - Matriz Prova Global do 2º Grau

Conteúdos Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação
I. Escalas	Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 3 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor.	20%
II. Estudos	Apresentação de 3 estudos onde o júri realizará o sorteio de um com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução.	30%
III. Peças	Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	50%

Os itens desta prova serão avaliados tendo em conta os critérios de avaliação adoptados pela escola.

A ponderação destes itens será da responsabilidade do júri da prova.

Planificação a médio prazo - Grelhas de planificação periódica - 2.º Grau

Tabela 6 - Grelha de Planificação Periódica - 2.º Grau - 1.º, 2.º e 3.º Período

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas; - Estudos; - Peças; - Exercícios técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sorteio de uma escala maior e/ou menor até duas alteração com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor. - Apresentação de 3 estudos onde o júri realizará o sorteio de um com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução. - Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método demonstrativo; - Prática de leitura musical; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e realização técnica / musical; - Acompanhamento individual do aluno; - Utilização de recursos multimédia; - Apresentação pública como participante e ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prova trimestral; - Audição; - Observação direta; - Questionário; - Lista de verificação - (caderneta); - Portefólio; - Registo de ocorrências; - Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderneta do Aluno; - Leitor de CD; - Leitor de Vídeo; - PC; - Metrónomo e afinador; - Manuais e Repertório; - Instrumento musical.

3º Grau

Sugestão de Métodos

- J. LANCELOT - 21 Etudes pour Clarinette
- KURKIEWICZ - Wybor etiid i cwiczen na klarnet (Vol. I e Vol. II)

Sugestão de Obras Musicais

- F. CHOPIN - Morning Song Op. 28
- M. DELGIUDICE - Chanson Exotique
- R. M. ENDRESEN - Fox Hunt
- L. van BEETHOVEN - Mélodie
- HARRIS – Suite in Five (obra completa)
- E. BOZZA – Aria
- G. PIERNÉ - Pièce in G Minor
- F. BURGMULLER – Tarantelle Op. 100

- C. BAERMANN – Vortragsstück n.18
- C. DEBUSSY – The little negro
- R. SCHUMANN - Scenes D'enfants Op. 15

Para além destes métodos e peças, podem os professores incluir outras com dificuldade equivalente ou superior adequando o material didático às especificidades de cada aluno.

Avaliação

A avaliação contínua é realizada pelo professor e reflecte a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística. A avaliação sumativa é atribuída por um júri de pelo menos 2 professores, e é a classificação obtida pelo aluno na prova trimestral e nas audições.

Tabela 7 - Matriz Prova Global do 3º Grau

Conteúdos Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação
I. Escalas	Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 3 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor.	20%
II. Estudos	Apresentação de 3 estudos onde o júri realizará o sorteio de um com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução.	30%
III. Peças	Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	50%

Os itens desta prova serão avaliados tendo em conta os critérios de avaliação adotados pela escola.

A ponderação destes itens será da responsabilidade do júri da prova.

Planificação a médio prazo - Grelhas de planificação periódica - 3.º Grau

Tabela 8 - Grelha de Planificação Periódica - 3.º Grau - 1.º, 2.º e 3.º Período

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino - Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas; - Estudos; - Peças; - Exercícios técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sorteio de uma escala maior e/ou menor até três alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor. - Apresentação de 3 estudos onde o júri realizará o sorteio de um com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução. - Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método demonstrativo; - Prática de leitura musical; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e realização técnica / musical; - Acompanhamento individual do aluno; - Utilização de recursos multimédia; - Apresentação pública como participante e ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prova trimestral; - Audição; - Observação direta; - Questionário; - Lista de verificação - (caderneta); - Portefólio; - Registo de ocorrências; - Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderneta do Aluno; - Leitor de CD; - Leitor de Vídeo; - PC; - Metrónomo e afinador; - Manuais e Repertório; - Instrumento musical.

4.º Grau

Sugestão de Métodos

- J. LANCELOT - 21 Etudes pour Clarinette
- KURKIEWICZ - Wybor etiid i cwiczen na klarnet (Vol. II e Vol. III)
- JEAN-JEAN – 20 estudos fáceis e progressivos

Sugestão de Obras Musicais

- S. LANCEN - Vacances
- F. CHOPIN - Morning Song
- M. DELGIUDICE - Chanson Exotique
- R. M. ENDRESEN - Fox Hunt
- C. NIELSEN – Fantasisytkke
- R. CLERISSE – Vieille Chanson

- R. CLERISSE – Promenade
- P.M. DUBOIS – Neuf Impromptus
- J. E. BARAT - Chant Slave

Sugestão de Concertos

- D. MILHAUD –Petit Concert
- L. KOZELUH – Concerto para clarinete
- C. STAMITZ – Concerto nº3

Para além destes métodos e peças, podem os professores incluir outras com dificuldade equivalente ou superior adequando o material didático às especificidades de cada aluno.

Avaliação

A avaliação contínua é realizada pelo professor e reflecte a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística. A avaliação sumativa é atribuída por um júri de pelo menos 2 professores, e é a classificação obtida pelo aluno na prova trimestral e nas audições.

Tabela 9 - Matriz Prova Global do 4º Grau

Conteúdos Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação
I. Escalas	Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 5 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor.	20%
II. Estudos	Apresentação de 4 estudos onde o júri realizará o sorteio de um e o aluno apresenta outro com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução.	25%
III. Peças	Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	45%
IV. Leitura à primeira vista	Leitura de um trecho musical escolhido pelo júri com o objetivo de avaliar o rigor na execução, a autonomia, a capacidade de relacionar e compreender o texto musical.	10%

Os itens desta prova serão avaliados tendo em conta os critérios de avaliação adotados pela escola.

A ponderação destes itens será da responsabilidade do júri da prova.

Planificação a médio prazo - Grelhas de planificação periódica - 4.º Grau

Tabela 10 - Grelha de Planificação Periódica - 4.º Grau - 1.º e 2.º Período

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas; - Estudos; - Peças; - Exercícios técnicos. - Leitura à 1.ª vista 	<ul style="list-style-type: none"> - Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 4 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor. - Apresentação de 3 estudos onde o júri realizará o sorteio de um com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução. - Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada. - Leitura de um trecho musical escolhido pelo júri com o objetivo de avaliar o rigor na execução, a autonomia, a capacidade de relacionar e compreender o texto musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método demonstrativo; - Prática de leitura musical; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e realização técnica / musical; - Acompanhamento individual do aluno; - Utilização de recursos multimédia; - Apresentação pública como participante e ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prova trimestral; - Audição; - Observação direta; - Questionário; - Lista de verificação - (caderneta); - Portefólio; - Registo de ocorrências; - Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderneta do Aluno; - Leitor de CD; - Leitor de Vídeo; - PC; - Metrónomo e afinador; - Manuais e Repertório; - Instrumento musical.

Tabela 11 - Grelha de Planificação Periódica - 4.º Grau - 3.º Período

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas; - Estudos; - Peças; - Exercícios técnicos. - Leitura à 1.ª vista 	<ul style="list-style-type: none"> - Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 5 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor. - Apresentação de 4 estudos onde o júri realizará o sorteio de um e o aluno apresenta outro com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução. - Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada. - Leitura de um trecho musical escolhido pelo júri com o objetivo de avaliar o rigor na execução, a autonomia, a capacidade de relacionar e compreender o texto musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método demonstrativo; - Prática de leitura musical; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e realização técnica / musical; - Acompanhamento individual do aluno; - Utilização de recursos multimédia; - Apresentação pública como participante e ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prova trimestral; - Audição; - Observação direta; - Questionário; - Lista de verificação - (caderneta); - Portefólio; - Registo de ocorrências; - Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderneta do Aluno; - Leitor de CD; - Leitor de Vídeo; - PC; - Metrónomo e afinador; - Manuais e Repertório; - Instrumento musical.

5º Grau

Sugestão de Métodos

- KURKIEWICZ - Wybor etiud i cwiczen na klarnet (Vol. II, Vol. III e Vol. IV)
- JEAN-JEAN – 20 estudos fáceis e progressivos
- BLANCOu – 1º caderno de estudos

Sugestão de Obras Musicais

- R. CLERISSE – Promenade
- C. NIELSEN – Fantasistykke
- A. COQUARD - Melodie et Scherzetto Op. 68
- DELGINDICE - Chanson Exotique
- PH. GAUBERT - Allegretto
- G. JACOB – 5 Peças para clarinete solo
- R. WAGNER – Adágio / Baermann
- A. WEBER– Melopée
- G. PIERNÉ - Canzonetta

- H. TOMASI - Complaint du jeune indien

Sugestão de Concertos/ Sonatas

- F. DANZI - Sonata Op. 28
- A. DIMLER – Concerto em sib
- G. DONIZETTI - Concertino
- G. F. HAENDEL – Sonata
- C. STAMITZ – Concerto nº3 em Sib M para clarinete e Orquestra
- F. KROMMER – Concerto em Mib M para clarinete e Orquestra
- RIMSKY-KORSAKOV - Concerto para clarinete e Orquestra

Para além destes métodos e peças, podem os professores incluir outras com dificuldade equivalente ou superior adequando o material didático às especificidades de cada aluno.

Avaliação

A avaliação contínua é realizada pelo professor e reflecte a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística. A avaliação sumativa é atribuída por um júri de pelo menos 2 professores, e é a classificação obtida pelo aluno na prova trimestral e nas audições.

Tabela 12 - Matriz Prova Global do 5º Grau

Conteúdos Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação
I. Escalas	Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 7 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor.	20%
II. Estudos	Apresentação de 4 estudos onde o júri realizará o sorteio de um e o aluno apresenta outro com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução.	25%
III. Peças	Apresentação de duas peças com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada.	45%
IV. Leitura à primeira vista	Leitura de um trecho musical escolhido pelo júri com o objetivo de avaliar o rigor na execução, a autonomia, a capacidade de relacionar e compreender o texto musical.	10%

Os itens desta prova serão avaliados tendo em conta os critérios de avaliação adotados pela escola.

A ponderação destes itens será da responsabilidade do júri da prova.

Planificação a médio prazo - Grelhas de planificação periódica - 5.º Grau

Tabela 13 - Grelha de Planificação Periódica - 5.º Grau - 1.º e 2.º Período

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas; - Estudos; - Peças; - Exercícios técnicos. - Leitura à 1.ª vista 	<ul style="list-style-type: none"> - Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 6 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor. - Apresentação de 4 estudos onde o júri realizará o sorteio de um e o aluno apresenta outro com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução. - Apresentação de uma peça com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada. - Leitura de um trecho musical escolhido pelo júri com o objetivo de avaliar o rigor na execução, a autonomia, a capacidade de relacionar e compreender o texto musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método demonstrativo; - Prática de leitura musical; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e realização técnica / musical; - Acompanhamento individual do aluno; - Utilização de recursos multimédia; - Apresentação pública como participante e ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prova trimestral; - Audição; - Observação direta; - Questionário; - Lista de verificação - (caderneta); - Portefólio; - Registo de ocorrências; - Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderneta do Aluno; - Leitor de CD; - Leitor de Vídeo; - PC; - Metrónomo e afinador; - Manuais e Repertório; - Instrumento musical.

Tabela 14 - Grelha de Planificação Periódica - 5.º Grau - 3.º Período

Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas; - Estudos; - Peças; - Exercícios técnicos. - Leitura à 1.ª vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sorteio de uma escala maior e/ou menor até 7 alterações com o objetivo de avaliar as competências de autonomia e rigor. - Apresentação de 4 estudos onde o júri realizará o sorteio de um e o aluno apresenta outro com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade e o rigor da execução. - Apresentação de duas peças com o objetivo de avaliar a autonomia, a interpretação, a criatividade, o rigor da execução e a capacidade de relacionar os aspetos necessários a uma execução adequada. - Leitura de um trecho musical escolhido pelo júri com o objetivo de avaliar o rigor na execução, a autonomia, a capacidade de relacionar e compreender o texto musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método demonstrativo; - Prática de leitura musical; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em sala de aula; - Estruturar e organizar métodos de trabalho em casa com vista a melhorar a apreensão e realização técnica / musical; - Acompanhamento individual do aluno; - Utilização de recursos multimédia; - Apresentação pública como participante e ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prova trimestral; - Audição; - Observação direta; - Questionário; - Lista de verificação - (caderneta); - Portefólio; - Registo de ocorrências; - Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderneta do Aluno; - Leitor de CD; - Leitor de Vídeo; - PC; - Metrónomo e afinador; - Manuais e Repertório; - Instrumento musical.

Grelhas de avaliação

Tabela 15 - Grelhas de avaliação do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Graus

Domínios	Competências Gerais
Atitudes 15%	Ser Responsável (5%)
	Saber Interagir (5%)
	Ser Autónomo (5%)
Aquisição de conhecimentos 30%	Compreender (10%)
	Relacionar (10%)
	Organizar (10%)

Aplicação de conhecimentos 55%	Ser Rigoroso (20%)
	Saber Interpretar (20%)
	Ser Criativo (15%)
Total: 100%	

3. Disciplina de classe de Conjunto

A disciplina de Orquestra de Sopros tem como objectivo a prática do instrumento em contexto de Música de Conjunto. A base de trabalho desta disciplina é o trabalho de prática musical em cooperação e interacção com outros colegas.

3.1. Objectivos Específicos

Os objectivos a atingir com este tipo de prática musical são: apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos dentro de vários géneros e estilos musicais com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintáctico, discursivo, histórico, estilístico e notacional.

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os diferentes níveis de ensino mas numa perspetiva inclusiva que potencie a aprendizagem inter-pares dos alunos em diferentes estádios de formação tendo em conta o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino.

Os cursos profissionais de instrumentista proporcionam:

- Dupla certificação: 12º ano de Escolaridade e Diploma Profissional de Nível IV;
- Possibilidade de acesso ao Ensino Superior;
- Possibilidade de integração em quadros profissionais de Orquestras, Grupos de Câmara, Bandas Sinfónicas, Companhias de Teatro, Companhias de Dança, Indústria Discográfica, Indústria Hoteleira e de Eventos;

O curso oferece a formação artística e técnica específica do instrumento, visando, no caso específico da disciplina de Orquestra de Sopros, a formação do instrumentista através da interpretação de obras de carácter sinfónico da autoria dos grandes mestres da música Ocidental, bem como de outros repertórios que, pela sua diversidade estética ou componente pedagógica, sirvam para atribuir competências musicais abrangentes aos formandos. Pretende-se ainda promover a gestão de atitudes e comportamentos em contexto de grupo.

A disciplina de Orquestra de Sopros tem um carácter prático. De uma forma geral, as matérias a abordar nas aulas destinam-se a apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos

estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintáctico, discursivo, histórico, estilístico e notacional. As atividades estão associadas ao desenvolvimento da coordenação psicomotora, do sentido da pulsação, ritmo, fraseado, do equilíbrio orquestral, da utilização correta dos diferentes tipos de articulação e agógica, da agilidade e segurança na execução, da capacidade de memorização, da concentração, da apreciação crítica, e da aquisição de autonomia. Com o recurso a uma escolha de repertório variado e novo pretende-se desenvolver a capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de forma autónoma, aplicando soluções apreendidas em situações anteriores.

Os principais objectivos a alcançar são:

- Estímulo à capacidade de trabalho de grupo;
- Adaptabilidade à Orquestra;
- Estimulo às capacidades técnicas do aluno e a sua capacidade de aplicação de conhecimentos em contexto de grupo;
- Interdisciplinaridade;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e actualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

As competências a desenvolver são:

a) Atitudes e valores:

- Assiduidade e Pontualidade;
- Interesse;
- Cumprimento das regras da sala de aula;
- Cumprimento do Plano de estudo;
- Utilização do material necessário.

b) Postura:

- Postura em palco;
- Conhecimento Geral do Instrumento;
- Postura do corpo e posição do instrumento;
- Capacidade de formulação e apreciação crítica;
- Capacidade de abordar e explorar repertório novo;
- Capacidade de formulação e apreciação crítica;
- Capacidade de abordar e explorar repertório novo.

c) Domínio Técnico:

- Coordenação psicomotora;
- Sonoridade;
- Qualidade do som trabalhado;
- Fluência da leitura;

- Promover a utilização correta da articulação em contexto de grupo;
- Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;
- Sentido de frase e de forma;
- Uso de nuances tímbricas;
- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Capacidade para diagnosticar problemas técnicos ou interpretativos e desenvolver mecanismos para os resolver.

d) Performance:

- Seguir o gesto do professor;
- Respeito pelas indicações interpretativas inscritas na partitura;
- Agilidade e segurança na execução;
- Capacidade de concentração e memorização;
- Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra.

e) Musicalidade:

- Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra;
- Sentido de fraseado;
- Capacidade auditiva e de imitação;
- Compreensão de funções harmónicas;
- Compreensão da Forma ou Estrutura.

3.2. Conteúdos Programáticos

O programa apresenta-se estruturado em módulos com competências terminais definidas através da prática de repertório que espelham os objetivos que se pretende que os alunos atinjam, tanto na vertente de desenvolvimento pessoal e da técnica de interpretação instrumental, como na vertente social de prática de música de conjunto e articulação de ideias musicais inter-pares.

Este programa visa a construção de uma consciência artística por parte do aluno, reforçando e consolidando os seus conhecimentos na área técnica do seu instrumento, aplicando-os de uma forma transpessoal e criativa. Desta forma, a introdução dos conteúdos programáticos deverá ser feita tendo em conta 3 momentos de avaliação que decorrem da observação do comportamento e evolução do aluno em contexto de aula, e momentos pontuais de avaliação em contexto de apresentações públicas em concertos ou audições. Por outras palavras, pretende-se que a disciplina funcione com um trabalho contínuo de forma a consolidar a técnica e formação enquanto músicos.

Visão geral dos conteúdos:

- Postura;
- Capacidades psicomotoras;
- Terminologia;
- Repertório;

- Versatilidade;
- Apresentações Públicas.

Para cumprir estes objectivos o elenco modular encontra-se estruturado da seguinte forma:

Tabela 16 - Elenco Modular

Ano	Módulo	N.º de Horas de Formação
10.º ICT/ISP	1	30
	3	25
	5	20
11.º ICT/ISP	7	30
	9	25
	11	20
12. ICT/ISP	13	30
	15	25
	17	20

3.3. Avaliação

Visto que os alunos são heterogéneos tanto em sala de aula bem como aquando do seu ingresso no curso, o professor deverá efectuar uma avaliação preliminar com objectivo de diagnóstico e à posteriori, personalizar as metodologias consoante o aluno, enquadrando o mesmo no respectivo naipe, por forma a estimular a sua evolução, promovendo a sua adaptabilidade ao meio envolvente. A metodologia usada em sala de aula terá um carácter demonstrativo e será repartida em duas partes:

- O professor irá promover a leitura geral da partitura, explicando as obras a interpretar, diagnosticando eventuais problemas técnicos, interpretativos ou de leitura.

- O professor irá promover a audição das obras, promover a experimentação com diversas técnicas e soluções de aprendizagem que passam pela prática de estudo individual e colectivo, numa perspectiva de aprendizagem cooperativa e baseada na resolução de problemas.

A avaliação é um processo destinado a identificar, delimitar e obter determinadas informações que conduzem à verificação do cumprimento dos objectivos propostos. A avaliação é contínua e obedece às normas legislativas em vigor, compreendendo as três modalidades: a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. No final de cada módulo será realizada uma avaliação quantitativa individual dos alunos, numa escala

de um a vinte valores, e uma avaliação qualitativa, onde devem ser apresentadas observações sobre o percurso formativo de cada aluno.

Como forma de concretizar a avaliação dos formandos nos diferentes módulos da disciplina, foram adoptados os seguintes critérios de avaliação e respectivas ponderações:

Tabela 17 - Critérios de avaliação

Domínios	Competências Gerais
Atitudes 15%	Ser Responsável (5%)
	Saber Interagir (5%)
	Ser Autónomo (5%)
Aquisição de conhecimentos 30%	Compreender (10%)
	Relacionar (10%)
	Organizar (10%)
Aplicação de conhecimentos 55%	Ser Rigoroso (20%)
	Saber Interpretar (20%)
	Ser Criativo (15%)
Total 100%	

4. Reflexão sobre a Prática Supervisionada e Experiência Profissional

“Aprender a ser professor é uma viagem longa e complexa, repleta de desafios e emoções. Inicia-se com as diferentes experiências que temos com os nossos pais e irmãos; prossegue à medida que vamos observando professor após professor, ao longo de dezasseis a vinte anos de escolaridade. Culmina, formalmente, com a formação profissional, mas continua nas experiências de ensino por que vamos passando ao longo da vida.”⁴ (Arends, 1995).

Ao finalizarmos uma licenciatura, não estamos a terminar uma caminhada, mas a preparar a nossa primeira viagem no infinito, onde teremos de por em prática toda a nossa formação intelectual, pessoal, social e educativa ao serviço dos nossos alunos.

Enquanto pedagogo, adoro resolver todos os problemas apresentados pelos educandos, contactar os seus resultados através de uma sistemática observação estratégica e metódica, para que se sintam realizados e felizes numa arte como a Música, independentemente de quererem ser ou não profissionais na área no futuro. Todos eles devem seguir os seus sonhos e construir em si um excelente cidadão, com o nosso acompanhamento altruísta, honesto e responsável.

A minha experiência de docente de 12 anos no Conservatório de música da Jobra, começou no dia 1 de Setembro de 2005, onde fui contratado para criar uma classe de clarinete que não existia. Depois de ter aceitado em consciência o grande desafio, trabalhei arduamente, elaborei o programa de clarinete que até então era inexistente, planificações trimestrais e anuais bem como todos os conteúdos programáticos da disciplina que estava a ser criada. Desloquei-me várias vezes para fazer demonstrações e apresentações a título pessoal, para angariar alunos nas bandas filarmónicas próximas da área escolar, dar a conhecer e divulgar aos maestros e colegas professores que leccionavam nas bandas filarmónicas, o excelente trabalho no ensino artístico especializado de música desenvolvido pelo Conservatório de Música da Jobra.

Comecei a leccionar com 4 horas lectivas semanais, onde tinha dois alunos que estavam a começar sem terem frequentado a iniciação, pouco a pouco, dupliquei e tripliquei o número de alunos da classe de clarinete. A partir do ano lectivo de 2009/2010, passei a leccionar 22 horas lectivas semanais (horário completo), e a escola passou a ter necessidade de contratar mais dois professores. É com muito agrado e satisfação que constatei que o meu empenho, dedicação e perseverança deram os primeiros frutos. No ano lectivo de 2011/2012 vi o reconhecimento pela direcção pedagógica do Conservatório de Música da Jobra, ao me solicitar exclusividade.

No ano lectivo de 2012/2013, passei a dar aulas da disciplina de Instrumento-Clarinete no polo em Sever do Vouga, onde os alunos que se deslocavam para ter aulas no CMJ, passaram a frequentá-las na Escola Básica e Secundária de Sever do

⁴ Fonte: ARENDS, R. (1995) *Aprender a Ensinar*. 1ª Edição. Lisboa: McGraw-Hill.

Vouga. Na sequência desta gradual e consistente evolução do Conservatório de Música da Jobra, a sua oferta formativa é alargada para os cursos profissionais, e eu passei a leccionar a disciplina de Instrumento-Clarinete a alunos de 10^o,11^o e 12^o anos, onde trabalhei o repertório de eleição dos melhores clarinetistas. Também comecei a leccionar a disciplina de Conjuntos Instrumentais como: Ensemble de Clarinetes, Quarteto de Clarinetes, Quinteto de sopros e, a leccionar a disciplina de Naipe-Madeiras. Aí trabalho com todos os alunos da orquestra de sopros do Curso Profissional, onde estes desenvolvem a capacidade de tocarem juntos e a cooperarem no ideal perfeito na música de conjunto.

“A aprendizagem dos professores ajuda-nos a pôr em prática, a realizar e a dar aulas mais eficazmente, resultando uma melhoria da análise e consciência de ‘tocar’, abordando habilidades de performance, introduzindo novo repertório, melhorando a habilidade de comunicação e fazendo a manutenção técnica. Ensinar expõe o modo de tocar do professor a um público crítico e providencia um estímulo de auto-reflexão⁵.” (Freire, 1996).

Sou grato por estar inserido numa comunidade educativa em que todos os agentes directos e indirectos estão em constante evolução, "esculpindo" assim, a formação transversal de um ser no caminho da arte. Para o efeito, trabalho para estar em forma e exemplificar nas aulas o melhor exemplo enquanto executante, e acompanhar os novos desafios tecnológicos. Estou cada vez mais perspicaz na resolução de problemas pela experiência adquirida, bem como na formação de melhores seres humanos atentos aos grandes desafios da vida.

Neste percurso de rigor e disciplina fundamentais ao sucesso musical, vejo o meu reconhecimento profissional em ex-alunos que hoje são meus colegas de trabalho, alguns inclusive licenciados e mestres. Também vejo pelos prémios que os mesmos obtiveram em concursos nacionais e internacionais, e ao ver outros alunos, que seguiram outras áreas que não a música, por esta ser muito exigente e desgastante, a sentirem-se felizes e realizados. Motiva-me para continuar a dar a melhor formação aos meus educandos todos os dias, tanto no Ensino Artístico Especializado como no Ensino Profissional de Música.

⁵ Fonte: FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra.

Parte 2 - Projecto de Investigação

1. Enquadramento Teórico

1.1. O Clarinete



Figura 4 - Clarinete (Fonte: <http://www.buffet-crampon.com/fr/>)

clarinete, a vibração da massa de ar que produz som, tem origem no sopro do instrumentista.

O Clarinete é um instrumento de sopro da família das madeiras. Compreende um tubo cilíndrico que tem a extremidade em forma de campânula e uma boquilha cônica com uma única palheta simples e chaves que servem para tapar orifícios onde os dedos não chegam. É um instrumento musical muito versátil, alcança a maior tessitura entre todos os instrumentos do naipe das madeiras.

De acordo com Luis L. Henrique e também segundo a classificação de Hornbostel-Sachs, o clarinete é um aerofone – “O som é produzido pela vibração de uma massa de ar originada no (ou pelo) instrumento”⁶, isto é, no

1.2. Breve História

“Há uma distância enorme entre o simples tubo pré-histórico e o ano de 1700, com o trabalho de Johann Christian Denner de Nuremberga, o soberbo artesão inventor do clarinete.”⁷ - tradução do autor, Jack Brymer.

O clarinete dos nossos dias é o resultado de séculos de evolução. De acordo com Keith Spence, o clarinete terá sido inventado no início do séc. XVIII por Johann Christian Denner (1655- 1707)⁸. Surge em cerca de 1700 a partir do chalumeau - “uma espécie de clarinete muito rudimentar com metade do

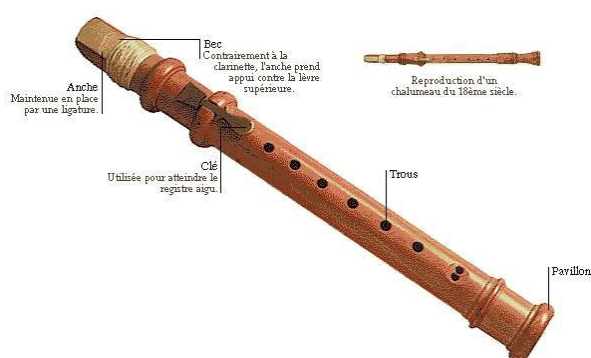


Figura 5 - Chalumeau (Fonte: Clarinet Music History - <http://clarinetmusichistory.weebly.com/about-the-clarinet.html>)

⁶ Fonte: HENRIQUE, L. (2004). Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

⁷ Fonte: BRYMER, J. (1976). Clarinet. London: Kahn & Averill

⁸ Fonte: SPENCE, K. (1980). O Livro da Música. Lisboa: Círculo de Leitores

tamanho, de pequena extensão (uma oitava ou pouco mais) e sem ação labial direta sobre a palheta".⁹

Assim, de acordo com Luis L. Henrique, sem prejuízo dos melhoramentos do clarinete ao longo de quase um século e meio de existência, só em 1844, Auguste Buffet, juntamente com Hyacinthe Klosé, construiu e patenteou o clarinete mais aproximado daquele que chegou aos nossos dias, ao adaptar ao instrumento da época um sistema de chaves, inspirado no sistema que Theobald Boehm inventara para a flauta transversal.¹⁰ Ficaram esses instrumentos conhecidos pelos clarinetes de sistema Boehm, ou sistema francês. É de salientar que o sistema de chaves Boehm nos clarinetes não é único, apesar de ser o mais usado em todo o mundo. No entanto, o



Figura 6 - Família do Clarinete
(Fonte: Clarinet Music History - <http://clarinetmusichistory.weebly.com/about-the-clarinet.html>)

que predomina em países como a Alemanha, Áustria e algumas regiões nos Estados Unidos da América é o clarinete com sistema de chaves Oehler ou sistema alemão, de menor implantação, verificando-se ainda a existência de outros sistemas de chaves menos usados e por consequência menos conhecidos. Na família do clarinete ainda poderemos incluir a requinta (clarinete soprano, usualmente com afinação em Mib), o clarinete soprano em Lá, o clarinete alto em Mib, o Cor de Basset em Fá, o clarinete baixo em Sib, o clarinete contralto em Mib e o clarinete contrabaixo em Sib, entre outros ainda menos usados e menos conhecidos.

Actualmente, o material de que é feito é maioritariamente de grenadilha, um ébano africano.¹¹ Porém, é possível encontrar clarinetes feitos de outro tipo de madeiras e de outros materiais menos nobres como de resina ABS¹², de

plástico, de metal e até mesmo de vidro.

⁹ Fonte: OLING, B.; Wallisch, H. (2004). Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Um guia abrangente de instrumentos musicais de todo o mundo.

¹⁰ Fonte: HENRIQUE, L. (2004). Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

¹¹ Como referido na página web da Selmer, um dos maiores fabricantes a nível mundial de clarinetes, um clarinete necessita de 800g de matéria-prima (madeira, metal, cortiça, etc...), possui 450 partes montáveis e consome na fabricação 20 horas de trabalho manual.

¹² Acrylonitrile butadiene styrene (Acrilonitrila Butadieno Estireno) – mais conhecida por resina ABS é uma resina plástica usada na construção de diversos instrumentos da família das madeiras.

1.3. Partes Constituintes

- a) Boquilha (com respectiva palheta e abraçadeira) - Orifício de entrada de ar, situado na parte superior do clarinete. Suporta a palheta que fica segura através de uma abraçadeira.



Figura 7 - Boquilha de Clarinete com a respectiva palheta e abraçadeira (Fonte: <http://loja.tray.com.br/bracadeira-e-cobre-boquilha-rico-dourado-clarinete-pr-1840-310951.htm>)

- b) Barrilete - Faz a conexão entre a boquilha e a parte superior do corpo. O seu ajuste, através da inserção maior ou menor do seu encaixe no corpo, permite afinar o clarinete.



Figura 8 - Barrilete de Clarinete (Fonte: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-743875504-barrilete-para-clarinete-tamanho-65-mm-material-baquelite-_JM)

- c) Corpo superior e corpo inferior - Possuem os buracos e as chaves. O clarinete normalmente utilizado em Portugal e na maior parte do mundo é do tipo BOËHM que possui no mínimo 17 chaves.



Figura 9 - Corpo superior e inferior de Clarinete (Fonte: <http://thebestthingsofthecl.comunidades.net/corpo-superior-inferior>)

d) Campânula - Permite a amplificação do som do clarinete.



Figura 10 - Campânula de Clarinete (Fonte: <http://thebestthingsofthecl.comunidades.net/campanula>)

1.4. Postura

O pedagogo Yehuda Gilad diz-nos que *“na receita para se ser um bom músico, o primeiro ingrediente a tomar atenção, entre os três principais, é o físico”*. Os dois seguintes seriam o desenvolvimento de uma boa filosofia musical e ter um bom sentido de humor. Continuando, *“devemos treinar e educar os nossos músculos, dedos, ossos e corpo. Temos que cuidar a nossa máquina”* (Rick Schultz, 2015)¹³

Quando um clarinetista começa a tocar activa a maior parte dos músculos do seu corpo, desde os pés até à cabeça. Embora existam alguns que sejam mais activos em relação a outros, como por exemplo: as extremidades superiores (que seguram o instrumento), os braços, o tórax e as costas têm um papel muito importante na prática do clarinete.

Além disso, para conseguir uma boa qualidade de som, devemos permitir uma boa condução de ar, para isso, Phillip O. Paglialonga (2006) afirma que *“uma boa postura resulta: ... quando se coloca a coluna esticada na altura máxima do corpo, como um boneco a ser sustentado por uma corda. Ao sentar-se numa cadeira deve observar-se que a coluna retém a mesma posição que quando está de pé. Em seguida, bastará trazer o instrumento para a sua boca, pois é sempre o clarinete que deve ser trazido para o nosso corpo e não o corpo que vai até ao instrumento”*.¹⁴

¹³ Fonte: GILAD, Yehuda; (2015) O Maestro e clarinetista Yehuda Gilad ensina a importância de mentes fortes, músculos e ossos engraçados - http://www.tribejournal.com/arts/2015/09/conductor-and-clarinetist-yehuda-gilad-*teaches-the-importance-of-strong-minds-muscles-and-funny-bones/

¹⁴ Fonte: PAGLIALONGA, Phillip O. (2013) Consejos para el sonido del clarinete - <http://www.aulamusical.com/index.php/consejos-para-mejorar-el-sonido-del-clarinete>

A maioria dos clarinetistas coloca o clarinete num ângulo de 35 a 45 graus a partir do corpo. Deve manter-se a cabeça erguida, e não inclinar o pescoço para baixo ou para frente. A coluna recta é essencial para o desenvolvimento de um som excelente.

Esta ênfase da boa postura não é apenas por causa da aparência. O ar pode tornar-se apertado no seu caminho até a cabeça, se o pescoço não estiver na melhor posição.

A postura corporal e a respiração têm de estar em constante interacção.



Figura 11 - Postura correcta e incorrecta do Clarinetista (Fonte: imagens do autor)

1.5. Embocadura

A palavra embocadura deriva da palavra francesa bouche, que significa boca. O Novo Dicionário Aurélio define o termo como “o ato ou efeito de embocar”, ou seja, “aplicar a boca a um instrumento, para dele tirar sons”. Por outras palavras, a embocadura é a forma que os músculos da boca, lábios, queixo e rosto se posicionam quando colocamos a boquilha ou bocal nos lábios. Permite ao clarinetista controlar o ar à medida que é transferido a partir do corpo para o clarinete. Músicos habilidosos usam a embocadura para moldar o fluxo de ar, maximizando a beleza do som, o imediatismo de resposta, e pureza de afinação. A formação eficiente do ar é conseguida através do desenvolvimento dos músculos dos lábios, bochechas e língua de maneiras muito específicas para que em conjunto, formem uma "conduta" eficiente para o ar.

A função da embocadura pode ser vista claramente se pensarmos em água, execução através de uma mangueira de jardim. A água corrente é análoga à corrente de ar, e um bocal na extremidade do tubo é similar à embocadura.

Existem muito poucos músculos envolvidos no desenvolvimento de uma boa embocadura, e durante os últimos cem anos ou mais, os melhores clarinetistas tem inventado conceitos fundamentais e exercícios que ajudam a desenvolver e manter os músculos. Trabalhando com estes fundamentos permite-nos atingir o foco e a

homogeneidade do som, a suavidade e a facilidade de tocar intervalos de todos os tamanhos, a afinação e articulação.

A comparação final para fazer na analogia da mangueira de jardim é que a água é o ingrediente principal, que o bocal manipula. Assim, no trabalho com a embocadura, o ar é o principal ingrediente, e o foco constante de atenção.

O desenvolvimento da embocadura fornece as ferramentas essenciais para manipular o fluxo de ar.

Um bom som no clarinete depende da posição correta dos lábios, juntamente com uma coluna bem suportada de ar.

Segundo Larry Guy, este processo "começa por se olhar ao espelho.

- a) Esticar o queixo para a frente e para baixo, tornando-o liso, longo e pontudo.
- b) Esticar o lábio inferior, tenso contra os dentes inferiores.
- c) Certifique-se o lábio inferior está esticado contra os dentes, como se estivesse a "abraça-los".
- d) O lábio inferior passa relativamente pouco por cima dos dentes.
- e) Trave os cantos da boca e forme um buraco muito pequeno, redondo no centro dos lábios. Note-se que os lábios estão numa posição semelhante a um "apito".
- f) Sobre fortemente através do pequeno orifício no centro dos lábios, mantendo a forma dos lábios intactas. Esta posição dos lábios não é difícil de aprender, o verdadeiro desafio está em mantê-lo sempre."¹⁵



Figura 12 - Embocadura do Clarinetista (Fonte: Imagens do autor)

É necessário ter cuidado para não criar tensão nos músculos do pescoço ao fazer a embocadura. Os músculos dos lábios, bochechas e queixo são os únicos a ser utilizados.

A melhor maneira de construir a embocadura é sem o clarinete, usando um espelho, porque uma vez que o clarinete é inserido na boca, existem outros conceitos

¹⁵ Fonte: GUY, Larry (2000). Embouchure Building for Clarinetists by Larry Guy - A Supplemental Study Guide Offering Fundamental Concepts, illustrations, and Exercises for Embouchure Development

e ideias que entram por associação. Estas distrações podem ser prejudiciais para o desenvolvimento de uma melhor embocadura, e os principais blocos de construção da embocadura podem ser esquecidos, se não estiverem bem estabelecidos. Sinta os cantos da boca com o polegar e o dedo indicador, e aperte suavemente para o centro. Os músculos do canto, por resistir a esta compressão, devem ser firmes, como duas faixas paralelas perpendiculares aos seus lábios.



Figura 13 - Embocaduras incorreta e correta do clarinetista (Fonte: Imagens do autor)

1.5.1. Exercícios de aquecimento da embocadura

Deve praticar-se a embocadura a qualquer hora do dia, mesmo enquanto se faz outras actividades compatíveis. Os cantos da boca podem ficar cansados após 10 segundos ou menos. Isso é bom, é um sinal de que estes músculos estão a ser desenvolvidos. Deve descansar-se frequentemente, mas insistir no exercício. A prática repetida deste pequeno exercício vai fazer com que desapareça o sintoma do lábio a "tremor" que podem distorcer o som.

Note-se que quando os músculos de canto estão bem fixos, os outros músculos na parte da frente da boca são firmes contra os dentes. Isto é como deveria ser. Uma vez que a aparência da embocadura foi exercitada, o próximo passo é a inserção da boquilha. Destaque novamente em frente de um espelho, e quando a inserção da boquilha, deve tomar-se cuidado para que a palheta não empurre o lábio inferior mais para dentro da boca, mas sim desliza contra o lábio inferior esticado.

O clarinete deve ser levado à cabeça ao invés de abaixar a cabeça para o clarinete, o pescoço deve ficar erecto o tempo todo. A boquilha é pequena em tamanho, por isso não há necessidade de abrir muito a frente da boca.

Colocar o clarinete na boca e empurrar as bochechas com o polegar e com o dedo indicador enquanto sopra através dos lábios. Enquanto isso, deve-se sentir a posição dos músculos da face interior da boca com a ponta da língua entre os dentes

separados, e continuar a soprar. Estes músculos das bochechas devem abraçar os dentes. Se o lábio inferior estiver bem esticado contra os dentes inferiores, é praticamente impossível as bochechas incharem.

Deve ter-se em atenção os detalhes da formação de embocadura e subsequente inserção da boquilha, é muito importante que a embocadura esteja completamente formada antes da inserção da boquilha. Uma vez que esta prática se torne um hábito, pode ser feito em menos de um segundo, mas faz muita diferença na qualidade do som, afinação e confiabilidade da articulação. Devemos evitar colocar primeiro o clarinete na boca e depois tentar fazer uma embocadura mais tarde.

Os lábios devem estar tão firmes em torno da boquilha, que se alguém quisesse puxar o clarinete para fora da boca enquanto toca, não conseguiria fazê-lo.

2. O Sistema Respiratório e o Ciclo Respiratório

"A respiração é a essência da vida. Inspiramos pela primeira vez pouco depois de irmos ao mundo, ainda antes de nos cortarem o cordão umbilical. A partir desse momento, respiramos aproximadamente dezassete mil vezes por dia, ou seja, um total de quinhentos milhões de vezes durante o tempo médio de uma vida. Nos nossos últimos momentos neste planeta, expiramos pela última vez, e esse ato marca o fim da vida. A respiração está subjacente a todas as experiências da nossa vida, desde a primeira vez que inspiramos até à última vez que expiramos. Respiração é vida." - Deepak Chopra.¹⁶

O Sistema Respiratório é o responsável pelo transporte do oxigénio dos pulmões até às células e pelo transporte do dióxido de carbono das células até aos pulmões, para que este possa, posteriormente, ser expulso do organismo. Este processo apenas é possível como resultado da coordenação entre os pulmões, uma rede de vias aéreas condutoras, a vasculatura pulmonar, os músculos respiratórios e todos os tecidos que envolvem estas estruturas. O Sistema Respiratório pode ser dividido em duas grandes porções: a porção condutora e a porção respiratória. A primeira é constituída por fossas nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios e bronquíolos. A porção respiratória é constituída pelas partes terminais da árvore brônquica, que possuem os alvéolos, onde se efectuam as trocas gasosas.¹⁷

¹⁶ Fonte: CHOPRA, Deepak; Simon, David. (2004) As sete leis espirituais do Ioga; John Wiley & Sons, Inc.

¹⁷ Fonte: TEIXEIRA, (2008/2009). C. - Sebenta de Anatomia-Histologia I; Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

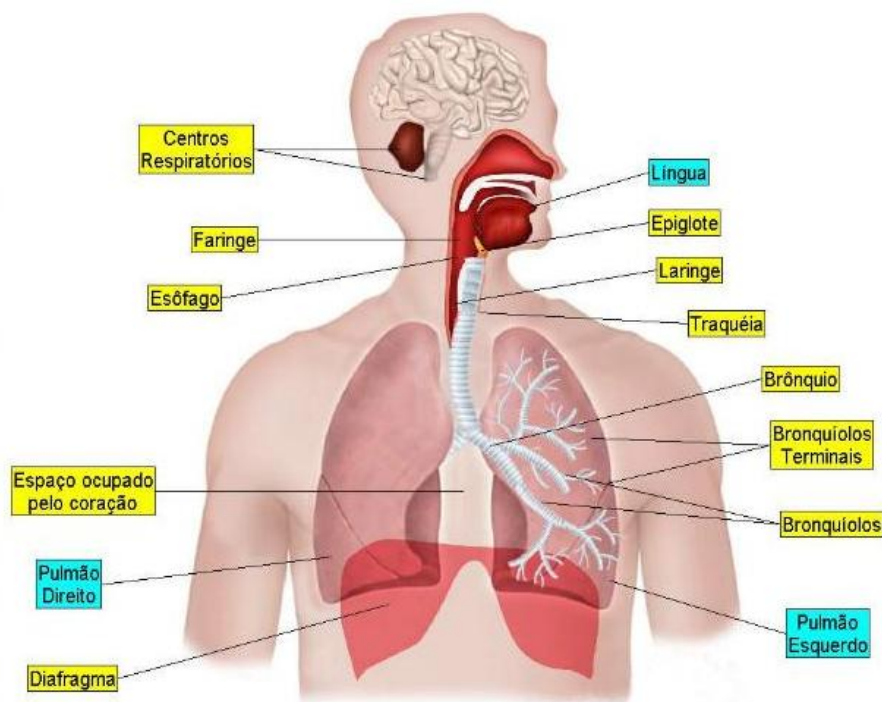


Figura 14 - Representação anatómica do Sistema Respiratório Humano (Fonte: NETTER, G.; Sistema Respiratório -<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAE5yUAD/seminario-anatomia-fisiologia-sistema-respiratorio>)

É nos pulmões que ocorre o encontro entre o ar atmosférico e o sangue que circula no corpo humano, possibilitando então as trocas gasosas, a que se dá o nome de hematose (processo em que o oxigênio se liga à hemoglobina dos eritrócitos que circulam na corrente sanguínea)¹⁸.

O ser humano possui dois pulmões, situados um de cada lado no interior da caixa torácica e separados um do outro pelo coração. Cada pulmão é revestido por uma dupla camada serosa, com a forma de um saco, que constitui a pleura. Ao espaço criado entre o pulmão e a pleura dá-se o nome de cavidade pleural, este possui um líquido que atua como lubrificante.

Até chegar aos pulmões, e ocorrerem as trocas gasosas, o ar atmosférico tem que percorrer todo o Sistema Respiratório Humano, desde a cavidade nasal e/ou oral até atingir os alvéolos.

A cavidade nasal representa o primeiro local de passagem do ar atmosférico e tem como principal função a defesa do organismo, permitindo a filtragem de partículas estranhas pelo muco que reveste a cavidade.¹⁹

Após a passagem do ar pela cavidade nasal este segue para a faringe. Esta é uma porção do Sistema Respiratório, situado atrás das cavidades nasais e da boca, que é

¹⁸ Fonte: GUYTON, A. C.; HALL, J. E. (2006). Tratado de Fisiologia Médica. 11ª Edição. USA: Saunders, ISBN 0-7216-0240-1

¹⁹ Fonte: TEIXEIRA, (2008/2009). C. - Sebenta de Anatomia-Histo-Fisiologia I; Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

comum ao sistema digestivo. Anatomicamente, a faringe é uma estrutura tubular musculomembranosa.²⁰

À faringe segue-se a laringe, que representa apenas uma etapa de passagem do ar e que se estende até à traqueia. A laringe tem como característica principal a fonação (capacidade de emitir som).

A traqueia possui, também, estrutura tubular membranosa constituída por cartilagem que se estende desde a laringe e se ramifica para formar a árvore brônquica. A primeira ramificação da traqueia dá origem a dois brônquios principais que, após percorrerem alguma distância penetram nos pulmões (um no pulmão direito e outro no esquerdo). Estes brônquios principais sub dividem-se, dando origem a três brônquios no lado direito e dois brônquios no lado esquerdo. Isto justifica o facto de os pulmões estarem divididos em lobos, separados por fissuras, assim o pulmão direito é constituído por três lobos enquanto o pulmão esquerdo apenas possui dois lobos²¹.

Os brônquios sub dividem-se, sucessivamente, até formarem as estruturas pré-terminais, os bronquíolos. Em seguida, tem origem os alvéolos pulmonares que são estruturas de pequenas dimensões, localizadas no final dos bronquíolos. É nos alvéolos pulmonares que ocorre a hematose pulmonar.

Os pulmões possuem entre 250 a 300 milhões de alvéolos, estes constituem as estruturas terminais para as trocas de oxigénio e dióxido de carbono, e tem paredes extremamente finas de forma a facilitar as trocas gasosas.²²

O ciclo respiratório é constituído por duas etapas: a inspiração e a expiração, que ocorrem de forma cíclica. O número de vezes que o ciclo ocorre por minuto é designado por frequência respiratória.²³

Para se compreender o processo respiratório, é importante ter a noção que o ar se movimenta, de uma região para outra, apenas quando existe uma diferença de pressões entre os dois espaços.²⁴

Durante a respiração normal, o movimento de ar ocorre, quase exclusivamente, devido à contracção dos músculos. Assim, a inspiração apenas ocorre quando a pressão no interior do pulmão for mais baixa que a pressão do ar atmosférico. Em contrapartida, a expiração ocorre quando a pressão nos pulmões é mais alta que a pressão atmosférica.

O factor mais importante para a alteração da pressão pulmonar é a alteração do volume. O volume pulmonar altera-se de acordo com a contracção/distensão dos músculos envolvidos, especialmente do diafragma e dos músculos intercostais

²⁰ Fonte: TEIXEIRA, (2008/2009). C. - Sebenta de Anatomo-Histo-Fisiologia I; Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

²¹ Fonte: GUYTON, A. C.; HALL, J. E. (2006). Tratado de Fisiologia Médica. 11ª Edição. USA: Saunders, ISBN 0-7216-0240-1

²² Fonte: PIRES, A. (2013) - Sistema Respiratório.

[Disponível em <http://www.slideshare.net/AdrianoPires/sistema-respiratorio-humano-23528124>]

²³ Fonte: BERNE, R.M.; LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A.(2006). Fisiologia. [S.l.]: Elsevier.

²⁴ Fonte: PIRES, A. (2013) - Sistema Respiratório.

[Disponível em <http://www.slideshare.net/AdrianoPires/sistema-respiratorio-humano-23528124>]

externos. O diafragma é o músculo que separa a cavidade torácica da cavidade abdominal.

Após receber um estímulo, o diafragma e os músculos intercostais contraem, o que promove um aumento no diâmetro ântero-posterior do tórax devido à expansão da caixa torácica e conseqüente aumento do volume pulmonar. O aumento do volume pulmonar provoca uma diminuição da pressão alveolar, para um valor abaixo da pressão atmosférica, o que faz com que o ar entre para os pulmões.²⁵

No caso da expiração, o processo envolve o relaxamento dos músculos intercostais e do diafragma que leva a uma diminuição do espaço pulmonar e conseqüente aumento da pressão alveolar. Assim, a pressão atmosférica é inferior à pressão alveolar e o ar escoa naturalmente para o exterior.

No momento do ciclo respiratório, em que não existe movimento de ar para dentro ou para fora do corpo humano, a pressão nos alvéolos (pressão alveolar) e em todas as partes do Sistema Respiratório é igual à pressão atmosférica. Esta pressão é considerada o ponto de referência e equivale a 0 cmH₂O. Aquando do início da inspiração a pressão alveolar cai ligeiramente, devido aos fatores já referidos, e em situações normais chega ao valor de -1cmH₂O (Figura 14). No início da expiração a pressão alveolar aumenta na mesma proporção, sendo em casos normais de 1cmH₂O.²⁶

Durante a inspiração, o ar entra no organismo transportando o oxigénio que irá ser conduzido até às células. Em contrapartida, durante a expiração é exalado ar que contém o dióxido de carbono proveniente das trocas gasosas.

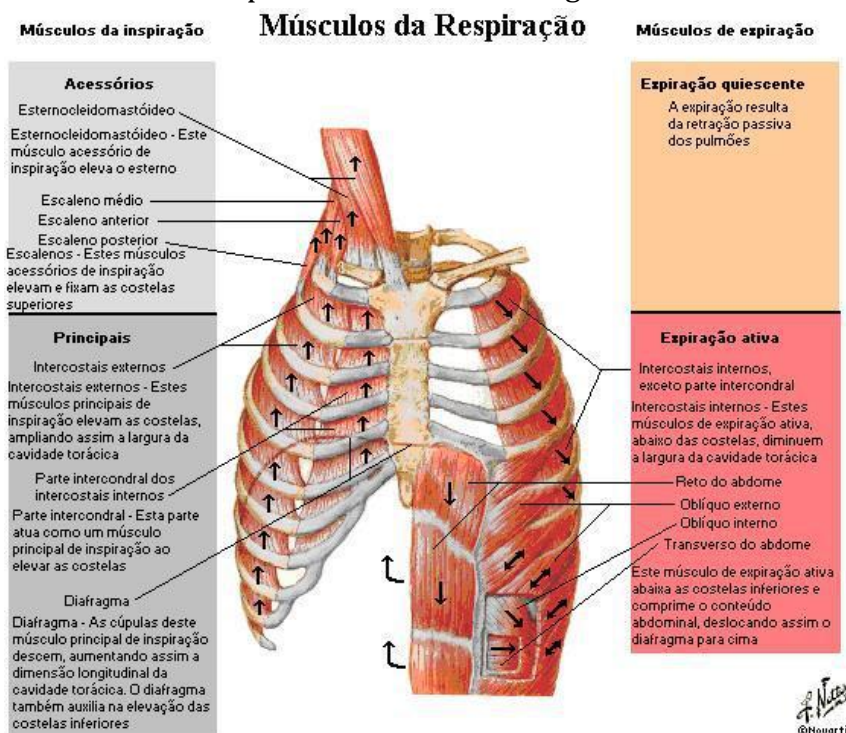


Figura 15 - Representação Esquemática da contração e expansão dos músculos durante o ciclo (Fonte: Netter, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier)

²⁵ Fonte: PIRES, A. (2013) - Sistema Respiratório.

[Disponível em <http://www.slideshare.net/AdrianoPires/sistema-respiratorio-humano-23528124>

²⁶ Fonte: GUYTON, A. C.; HALL, J. E. (2006). Tratado de Fisiologia Médica. 11ª Edição. USA: Saunders, ISBN 0-7216-0240-1

Se, por um lado o oxigénio tem que ser transportado através da corrente sanguínea até todas as células do corpo humano, também o dióxido de carbono tem que ser eliminado transitando das células até ao sangue.

Após a hematose, que ocorre nos alvéolos pulmonares, o oxigénio é transportado até atingir os capilares tecidulares, onde é possível efectuar a troca de oxigénio com o tecido. O facto da pressão de oxigénio no sangue dos capilares ser muito superior à pressão de oxigénio no fluido que circunda os tecidos faz com que a difusão do oxigénio seja rápida. O oxigénio passa assim da corrente sanguínea para o fluido que circula tecido celular. É através deste mesmo processo de difusão que o oxigénio passa do meio extracelular (com elevada concentração de oxigénio) para o interior da célula onde a pressão é bastante mais baixa.²⁷

Para o transporte de dióxido de carbono o processo ocorre da mesma forma. Por diferença de pressões, o dióxido de carbono passa da superfície celular (onde as concentrações são elevadas) para o fluido intersticial e em seguida para a corrente sanguínea.²⁸

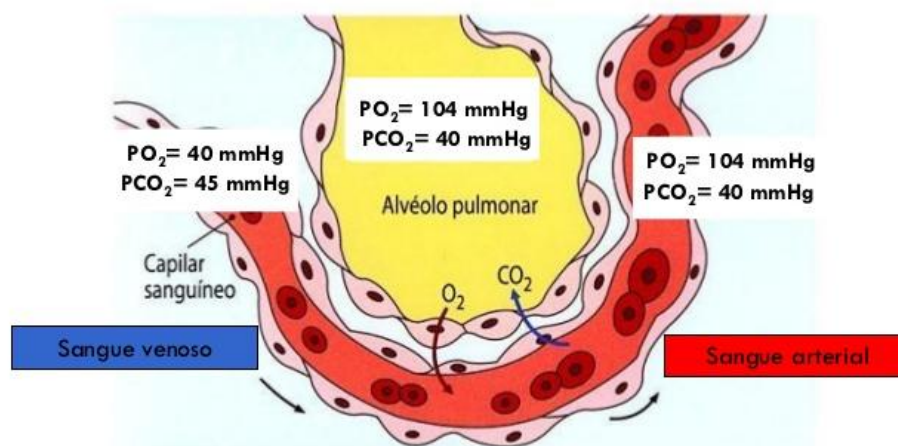


Figura 16 - Esquema ilustrativo do processo de hematose pulmonar (Fonte: <https://www.slideshare.net/sandranascimento/iii-sistema-respiratorio>)

²⁷ Fonte: Teixeira, (2008/2009). C. - Sebenta de Anatomo-Histo-Fisiologia I; Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

²⁸ Fonte: PIRES, A. (2013) - Sistema Respiratório.

[Disponível em <http://www.slideshare.net/AdrianoPires/sistema-respiratorio-humano-23528124>

3. Respiração em Instrumentistas de Sopro

“Os instrumentistas de sopro usam o seu sistema respiratório como um compressor de ar para fornecer energia ao instrumento.” (Fuks & Fadle) ²⁹

Larry Guy afirma que *"uma boa respiração e apoio da coluna de ar são os aspetos mais importantes de tocar qualquer instrumento de sopro."*³⁰

O diafragma é uma folha de massa muscular, fibra e tecido conjuntivo que está localizado na parte inferior da cavidade torácica, separando o tórax do abdómen. O diafragma tem a forma de uma cúpula ou de um para-quadras, ele está ligado à base do esterno, as partes inferiores da caixa torácica e a coluna vertebral. Ele controla a operação dos pulmões.

Antes de inspirar, o diafragma move-se para baixo e achata, causando um vácuo no interior da cavidade torácica. Uma vez que "a natureza tem horror ao vácuo", o ar volta para a boca e / ou do nariz, através da traqueia para equalizar a pressão do ar. É por isso que, a menos que se esteja doente, a respiração é tão fácil e prazerosa.

O controlo do diafragma é muito importante no sopro, porque é a melhor maneira de produzir um, rápido, fluxo de ar de longa duração.

Ao tocar o clarinete, o ar deve ser controlado, uma vez que é expelido, resultando num fluxo de ar de longa duração num movimento rápido. Mas isto deve ser feito de uma maneira natural. A chave para um bom controlo do ar, está em inspirar e empurrar o ar para baixo do tronco quanto possível.³¹

“Nos aerofones, a energia fornecida pelo sistema respiratório é convertido directamente em som” (Fuks e Fadle)³². A criação de uma coluna de ar com capacidade de criar um som saudável é um dos factores a trabalhar diariamente pelos jovens clarinetistas. Segundo ainda Fuks e Fadle, alguns intérpretes experientes de instrumentos de sopro, praticam o domínio do trato vocal que consiste no instrumento da voz constituído por pulmões, traqueia, faringe e laringe. Mas o que é uma coluna de ar? Na definição de Fuks e Fadle, “a coluna de ar é o comprimento de ar vibrante no instrumento durante a produção de som”³³, ou seja, é da responsabilidade do músico criar uma coluna de ar através do sopro (juntamente

²⁹ Fonte: FUKS, L.; FADLE, H. (2002). Wind instruments. In Pancutt, R. & G.McPherson, The Science and Psychology of Music Performance - Creative strategies for teaching and learning (pp. 319-334). Oxford: Oxford University Press

³⁰ Fonte: GUY, Larry (2000). Embouchure Building for Clarinetists by Larry Guy - A Supplemental Study Guide Offering Fundamental Concepts, illustrations, and Exercises for Embouchure Development

³¹ Fonte: GUY, Larry (2000). Embouchure Building for Clarinetists by Larry Guy - A Supplemental Study Guide Offering Fundamental Concepts, illustrations, and Exercises for Embouchure Development

³² Fonte: FUKS, L.; FADLE, H. (2002). Wind instruments. In Pancutt, R. & G.McPherson, The Science and Psychology of Music Performance - Creative strategies for teaching and learning (pp. 319-334). Oxford: Oxford University Press

³³ Fonte: FUKS, L.; FADLE, H. (2002). Wind instruments. In Pancutt, R. & G.McPherson, The Science and Psychology of Music Performance - Creative strategies for teaching and learning (pp. 319-334). Oxford: Oxford University Press

com a embocadura) no instrumento, de modo a procurar obter o som que é pretendido.

“Como músicos que executam instrumento de metal, temos diferentes problemas e diferentes prazeres em relação a executantes de outros instrumentos de sopro, mas uma coisa que compartilhamos com eles é a produção e controle daquela força vital que gera o som e classifica nossos instrumentos na mesma classe: SOPRO” Rafael Mendez.³⁴

3.1. Tipos de Respiração

- a) Respiração Alta também conhecida como Respiração Clavicular: Alguém que respira dessa maneira eleva as costelas e levanta a clavícula e os ombros, retraindo ao mesmo tempo o abdómen e empurrando o seu conteúdo contra o diafragma, que também se eleva. É o pior tipo de respiração, pois requer o máximo de energia com o mínimo de benefício.



Figura 17 - Respiração Alta também conhecida como Respiração Clavicular (Fonte: COSTA, João (2012). Mergulho Livre - Respiração e Relaxamento)

- b) Respiração Média também conhecida como Respiração Torácica ou Intercostal: Nesse tipo de respiração também o diafragma é empurrado para cima com o abdómen contraído. As costelas elevam-se e o peito é parcialmente expandido.

³⁴ Fonte: GAMA, Abdalan da, Abdalan - O Trompete e os Trompetistas - O Combustível dos Instrumentos de Sopro: o Ar - <https://abdalan.wordpress.com/o-trompete-e-os-trompetistas/o-combustivel-dos-instrumentos-de-sopro/>



Figura 18 - Respiração Média também conhecida como Respiração Torácica ou Intercostal (Fonte: COSTA, João (2012). Mergulho Livre - Respiração e Relaxamento)

- c) Respiração Abdominal ou Respiração Diafragmática: Também conhecida como Respiração Baixa, é talvez o tipo mais praticado por instrumentistas de sopro. Esta respiração utiliza o diafragma como músculo principal para a realização da inspiração e expiração.



Figura 19 - Respiração Abdominal ou Respiração Diafragmática (Fonte: COSTA, João (2012). Mergulho Livre - Respiração e Relaxamento)



Figura 20 - Respiração Abdominal ou Respiração Diafragmática (Fonte: Imagens do autor)

- d) A Respiração Completa é o tipo mais indicado pelos praticantes de yoga. Esse tipo de respiração inclui os pontos fortes dos três tipos anteriores. Ele coloca em atividade todo aparelho respiratório. A cavidade peitoral é expandida em todas as direções. É compensador adquirir a habilidade de praticar a Respiração Completa como o método natural de respiração. Deve-se empregar alguma diligência para estar plenamente consciente dela. A Respiração Completa não consiste numa prática forçada, anormal, contrária à natureza. Esta complementa a respiração abdominal, ao acrescentar ao uso dos músculos do abdômen, o uso da parte superior dos pulmões, expandindo a caixa torácica. A respiração completa é, de acordo com P. Lucas Graf, aquela que ao ser exercitada, mais ar nos fará armazenar nos pulmões.³⁵

³⁵ Fonte: GRAF, P. Lucas (1992). Check-up: 20 Basic Studies for Flutists. Mainz: Schott.

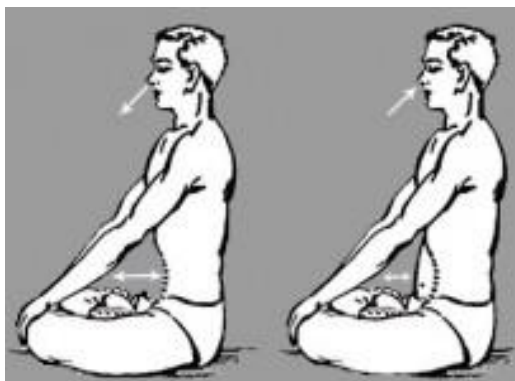


Figura 21 - Respiração Completa (Fonte: Núcleo de Yoga; (2013) São Paulo; Prāna kriyā > respiração completa - <http://nucleodeyoga.blogspot.pt/2013/06/prana-kriya-respiracao-completa.html?>)

A Respiração Abdominal ou Diafragmática e a Respiração Completa são de extrema importância e devem ser dominados por qualquer instrumentista de sopro. Há passagens musicais rápidas em que não sendo possível utilizar a respiração completa, o recurso à respiração abdominal é imprescindível. Este controlo das diferentes formas de respiração, irá permitir que o executante mantenha uma coluna de ar constante, de modo a manter a qualidade sonora.

3.2. Exercícios de Respiração

Um reconhecido pedagogo de flauta transversal, Peter-Lukas Graf (1992), propôs no seu livro "Check-up – 20 Basic Studies for Flutists", uma série de exercícios para trabalhar a Respiração Abdominal ou Diafragmática e a Respiração Completa, que poderão facilmente ser adaptáveis aos executantes de clarinete.

B. Pavlovsky (2012), na sua monografia "William Blayney – Clarinetista e professor, contributos e influências na arte de tocar clarinete no séc. XXI"³⁶, sobre o pedagogo e clarinetista William Blayney, defende que uma boa qualidade de som depende essencialmente de uma boa respiração. Os alunos devem sentir os pulmões cheios de ar quando inspiram, desde o fundo ao topo, sem mexer os ombros na inspiração, pois só dessa forma encherá a "parte de cima" dos pulmões. A ideia a inculcar nos estudantes de clarinete é de que, para obterem um som de qualidade e um bom legato, têm que manter uma coluna de ar constante.

Blayney, parafraseado por B. Pavlovsky, defende ainda que a inspiração e expiração através do abdómen é a forma natural de respirar.

Peter-Lukas Graf³⁷, também pedagogo de flauta transversal aconselha dois tipos de respiração distintos que, a meu ver, se apresentam muito úteis e, como tal, a ser seguidos pelos executantes de clarinete. Este sugere um conjunto de exercícios musicais práticos a serem executados com o instrumento.

³⁶ Fonte: PAVLOVSKI, B. (2012 de Maio de 2012). William Blayney - Clarinetist and teacher, Contributions and influences on clarinet playing in twenty-first century. Obtido em 20 de Agosto de 2013, de http://etd.lsu.edu/docs/available/etd-01202012-123829/unrestricted/pavlovski_diss.pdf

³⁷ Fonte: GRAF, P. Lucas (1992). Check-up: 20 Basic Studies for Flutists. Mainz: Schott

Trata-se de uma série de notas longas que, ao serem tocadas, se devem executar simultaneamente com os exercícios respiratórios designados por respiração abdominal e respiração completa. Quanto à respiração abdominal Peter-Lukas Graf sugere que ao tocar estas notas, o façamos sem mover o peito, ou seja, são exercícios concebidos para fomentar o uso do diafragma, controlado pelos músculos do abdómen. No que concerne à respiração completa, como o próprio nome indica, esta complementa a respiração abdominal, ao acrescentar ao uso dos músculos do abdómen, o uso da parte superior dos pulmões, expandindo a caixa torácica. A respiração completa é, de acordo com o autor, aquela que ao ser exercitada, mais ar

nos fará armazenar nos pulmões. Estes dois modos diferentes de respiração são de extrema importância e devem ser dominados por qualquer instrumentista de sopro. Há passagens musicais rápidas em que não sendo possível utilizar a respiração completa, o recurso à respiração abdominal é imprescindível. Este controlo das diferentes formas de respiração, irá permitir que o executante mantenha uma coluna de ar constante, de modo a manter a qualidade sonora.

Por sua vez, S. Araújo³⁸, igualmente pedagogo de flauta transversal, sugere outros exercícios que, após serem analisados, parecem corresponder ao que é defendido por Peter-Lukas Graf³⁹.

São quatro os exercícios respiratórios preconizados por Araújo a serem executados sem instrumento, consistindo em inspiração, expiração, expiração controlada e inspiração forçada.

No primeiro exercício, referente à inspiração, S. Araújo sugere que estando na posição de pé, se deve inspirar tão profundamente quanto possível de maneira a expandir a caixa torácica através da contração dos músculos intercostais e do diafragma, provocando a elevação do osso esterno. Seguidamente, deve-se proceder à expiração passiva expelindo livremente o ar dos pulmões através do relaxamento de todos os músculos utilizados na inspiração mas contraindo os músculos da parede abdominal.

No segundo exercício proposto, relativo à expiração, aconselha a que se expire todo o ar contido nos pulmões comprimindo a caixa torácica através da ação dos músculos intercostais e da parede abdominal. Deve proceder-se seguidamente à inspiração passiva através do relaxamento desses músculos e contraindo o diafragma o que irá provocar a expansão da parede abdominal e tornando o abdómen mais saliente.

Para o terceiro exercício, que trata da expiração controlada, o autor sugere inspirar profundamente e a expirar depois vagorosamente todo o ar dos pulmões. Sugere ainda que se mantenham os músculos inspiratórios contraídos e relaxando-os gradualmente de modo a manter um fluxo de ar contínuo. Para que seja bem executado, é necessário bloquear a expiração através dos músculos inspiratórios que, por estarem contraídos, fazem evitar que o volume torácico descaia rapidamente devido à força elástica de retracção da expiração passiva. Embora continuando a expirar vagorosamente até que a musculatura fique relaxada, será ainda assim preciso “empurrar” o ar para fora dos pulmões. Tal deve ser conseguido pela contracção dos músculos da parede abdominal que pressionam para cima o

³⁸ Fonte: ARAÚJO, S. (s.d. de s.d de 2000). Obtido em 20 de Novembro de 2012, de http://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/instrumentos/aspectos_emissao.pdf

³⁹ Fonte: GRAF, P. Lucas (1992). Check-up: 20 Basic Studies for Flutists. Mainz: Schott

diafragma e, conseqüentemente para dentro da caixa torácica, fazendo com que todo o ar seja expelido com num fluxo de ar contínuo.

O quarto exercício, relativo à inspiração forçada, tal como o primeiro, deve ser executado de pé. Com a boca semiaberta deve-se posicionar a mão verticalmente encostando o dedo indicador aos lábios. Deve-se inspirar depois profundamente como foi sugerido no primeiro exercício, o que provocará um ruído grave e contínuo da sucção. Este trabalho de sucção deve ser o mais prolongado possível para manter a tensão muscular e a expansão da caixa torácica. Dever-se-á expirar depois todo o ar relaxadamente permitindo que a anatomia retorne à sua posição de repouso.

Todos os exercícios descritos, desenvolvem as forças elásticas de retracção do sistema respiratório, quer na inspiração quer na expiração, com maior ou menor intensidade dependendo da quantidade de ar nos pulmões e da capacidade muscular. Também a repetição excessiva do quarto exercício poderá causar náuseas ou tonturas devido à hiperventilação que é provocada pela maior troca de gases que na respiração normal. Se se verificarem estas sensações, S. Araújo aconselha que o executante interrompa o exercício e permaneça sentado até os sintomas desaparecerem. Deve prosseguir depois com menor intensidade, mas procurando que a sucção seja contínua.

4. Descrição dos Parâmetros em análise

4.1. Som

No seu livro "Está Tudo Ligado - O Poder da Música" de 2009, o Maestro Daniel Barenboim referiu que *"O som é uma realidade física que pode e deve ser objectivamente observada. Ao fazê-lo, reparamos que ele desaparece quando pára; é efêmero. Não é um objecto, como uma cadeira, que podemos deixar numa sala vazia e voltar a encontrá-la no sítio onde a deixámos quando, mais tarde lá voltamos. O som não permanece neste mundo; evapora-se no silêncio. O som não é independente – não existe por si só, antes tem uma relação permanente, constante e inevitável com o silêncio."*

O clarinete é um aerofone – *"O som é produzido pela vibração de uma massa de ar originada no (ou pelo) instrumento"*, isto é, no clarinete, a vibração da massa de ar que produz som, tem origem no sopro do instrumentista. De acordo com este autor, o clarinete apresenta, ao longo da sua extensão, timbres nitidamente diferentes, podendo distinguir-se claramente os registos grave, médio e agudo, o que faz dele um instrumento bastante expressivo⁴⁰.

4.2. Articulação

"As articulações indicam informações de desempenho, incluindo o estilo de ataque, atraso e maneira ou extensão a que as notas estão conectadas ou

⁴⁰ Fonte: HENRIQUE, L. (2004). Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

desconectadas. Essas indicações são representadas por acentos, marcas de staccato ou símbolos harmônicos, por exemplo.” (Finalemusic⁴¹, 2011)

De acordo com J. Cipolla, "a articulação é um aspecto bastante importante na prática do clarinete. Uma boa articulação permite ao clarinetista melhorar questões relacionadas com o fraseado, o ritmo e a pulsação. A velocidade é normalmente o primeiro elemento no qual as pessoas pensam quando se aborda a temática da articulação no clarinete. Embora isso seja importante, é apenas um dos aspectos do processo de articulação. Antes da velocidade, um clarinetista deve compreender como posicionar a língua e que parte da língua deve entrar em contacto com a palheta. Quando estes aspectos estão clarificados, a articulação é a combinação entre um suporte de ar constante e um leve contacto com a palheta⁴²".

O staccato ou «destacado» — designa um tipo de fraseio ou de articulação no qual as notas e os motivos das frases musicais devem ser executadas com suspensões entre elas, ficando as notas com curta duração. É uma técnica de execução instrumental ou vocal que se opõe ao legato. Nos instrumentos de sopro, através da utilização de sílabas, é possível alterar a forma como se articula um som. Assim, os instrumentistas de sopro utilizam por norma três tipos de staccato:

- Staccato Simples - Esta é a articulação simples do staccato. As notas são substituídas pela sílaba "te".
- Staccato Duplo - Usado maioritariamente em situações mais rápidas, por exemplo colcheias e semicolcheias, onde o staccato duplo é utilizado aos pares. As sílabas utilizadas são "ta - ca".
- Staccato Triplo - Mais empregado em situações que envolvam tercinas e/ou três semicolcheias agrupadas, e como o nome indica, é utilizado em trios de notas. Os sons são articulados com as sílabas "ta - ta - ca"⁴³

“Na música, uma articulação é uma técnica de sinal, direção ou desempenho que indica ou afecta a transição ou continuidade entre notas ou sons. Articulações incluem laços, insultos, marcas de frase, staccatos, staccatissimos, acentos, sforzandos, rinforzandos e legatos.”⁴⁴ (Helen Cooper, 1985)

O legato consiste em ligar as notas sucessivas, de modo que não haja nenhum silêncio entre elas. O legato é uma maneira de tocar uma frase musical. A notação do Legato no solfejo corresponde a diferentes técnicas de execução, dependendo do instrumento que vai executar o legato. Opõe-se a staccato.

O legato não é uma técnica, mas um conjunto de maneiras de tocar as notas, de acordo com o instrumento. É indicado na partitura por uma linha curva, colocada acima ou abaixo das notas, ou pela palavra "legato". O resultado a ser obtido é sempre

⁴¹ Fonte: Finale é o programa principal de uma série de software de notação de música de marcador de notas de propriedade desenvolvido e lançado pela MakeMusic para sistemas operacionais Microsoft Windows e MacOS .

⁴² Fonte: Cipolla, J. (2003). Clarinet Basics, Foundations for Clarinet Players.

⁴³ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Staccato>

⁴⁴ Fonte: Cooper, Helen (1985). *Guia básico para ler música* . ISBN 0-399-51122-9

uma ligação de notas sucessivas num movimento contínuo. Os instrumentistas de sopro e os cantores devem-se abster de inspirar ou expirar, no meio de uma frase.

4.3. Afinação

Na música, embora muitas vezes confundido com calibragem, afinação corresponde ao processo de produzir um som equivalente a outro (embora provavelmente de timbre diferente), por comparação. É, assim, classificado qualitativamente como bom ou mau (boa afinação/má afinação).

A comparação pode ser entre uníssonos ou com intervalos vários. Próxima à afinação entre uníssonos está a utilização de um intervalo de oitava (por ser a mesma nota, embora numa escala diferente).

Um facto curioso que pode ocorrer durante a afinação (dependendo do instrumento), é a ressonância. Por exemplo, é frequente, durante a afinação de uma guitarra, uma corda reagir ao som de outra corda, sinal de que a afinação está bem feita.

Nos instrumentos de sopro como o clarinete, a afinação pode processar-se aumentando ou diminuindo a largura ou comprimento do instrumento.

Afinação e temperamento não são a mesma coisa. A afinação envolve o ajuste, por uníssonos ou intervalos naturais (que podem ser expressos por fracções de inteiros), da altura das notas de um instrumento às de um outro ou, por exemplo, de uma corda de guitarra a uma outra. Se o intervalo não estiver afinado naturalmente, ouve-se um batimento produzido pelos harmónicos desafinados (uma vibração ondulante tipo «uáúuáúuá»); se estiver afinado, não se ouve esse batimento. O temperamento envolve o ajuste da altura de notas afastando os intervalos do seu valor natural «harmónico» para fazer com que os intervalos caibam numa oitava. Os intervalos resultantes geram batimentos e são intervalos que só podem ser expressos por números irracionais.⁴⁵

⁴⁵ Fonte: Afinação - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Afina%C3%A7%C3%A3o>

Parte 3 - Metodologia de Investigação

1. A Metodologia da Investigação

"A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura traz uma explicação sobre o comportamento humano considerando o homem como sujeito autor-reflexivo, autor-regulado, proactivo, organizado, reactivo e orientado por forças ambientais e motivos interiores"⁴⁶ (Pajares & Orlaz, 2008).

A crença de autoeficácia, de acordo com Bzuneck (2001), "é uma avaliação ou percepção pessoal que o indivíduo faz a respeito das suas habilidades, da sua inteligência, dos seus conhecimentos, enfim das suas capacidades para enfrentar situações específicas"⁴⁷.

Segundo Azzi e Polidoro (2006, p. 16) a autoeficácia é uma crença que se refere "às convicções do indivíduo sobre as suas habilidades de mobilizar as suas faculdades cognitivas, motivacionais e de comportamento, necessárias para a execução de uma tarefa específica em determinado momento e em dado contexto"⁴⁸.

De acordo com estas crenças, objectivo principal deste projecto é observar a evolução dos três aspectos da aprendizagem do clarinete (a qualidade do som, a qualidade da articulação e da afinação) antes e depois da aplicação, em contexto de aula, de exercícios de respiração. Verificar se a convicção do autor (de que a aplicação de exercícios de respiração contribuem para a melhoria da performance do aluno) é apoiada pelos dados recolhidos através de uma observação sistemática focada na performance de um excerto musical enquadrado com o nível de cada aluna em análise.

"Quando uma crença se integra no organismo de um indivíduo, torna-se difícil modificá-la e quando consolidada, ela tende a perpetuar-se" Pajares (2005)⁴⁹.

Os participantes em análise são 3 alunas de clarinete do Conservatório de Música da Jobra, nenhuma das quais familiarizada com os exercícios de respiração. As alunas frequentam o 1º grau e têm características semelhantes (idade e nível de performance). Foi obtida a autorização escrita dos encarregados de educação⁵⁰ e da Coordenação Pedagógica do CMJ⁵¹ para a participação destes alunos no estudo.

⁴⁶ Fonte: PAJARES, F., ; ORLAZ, F. (2008). Teoria social cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In A. Bandura, R. G. Azzi, & S. Polydoro (Orgs.), Teoria social cognitiva (pp. 97-114). Porto Alegre: Artmed.

⁴⁷ Fonte: BZUNECK, José A. (2001). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In E. Boruchovitch, & J. A. Bzuneck (Orgs.), A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea (pp. 09-36). Petrópolis: Vozes.

⁴⁸ Fonte: AZZI, R. G. ; POLYDORO, S. A. J. (2006). Autoeficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões. In R. G. Azzi, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), Autoeficácia em diferentes contextos (pp. 9-24). Campinas: Editora Alínea.

⁴⁹ Fonte: PAJARES, F. (2005). Self-efficacy during childhood and adolescence: implications for teachers and parents. *Self-efficacy Beliefs of Adolescents*, 339-367.

⁵⁰ Autorização em anexo n.º 1.

⁵¹ Autorização em anexo n.º 2.

1.1. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados

Para posterior análise, foram efectuadas duas gravações em vídeo e áudio⁵², em cada aula semanal de 50 minutos, conforme previsto no plano de estudos que os alunos em estudo frequentavam. Ao longo de 5 semanas lectivas, foram realizadas essas gravações, sendo a primeira após as alunas realizarem o aquecimento de embocadura e a segunda depois de executarem vários exercícios de respiração. Como as alunas estavam habituadas a fazer exercícios de aquecimento de embocadura, foi essencial constar no estudo os mesmos, antes da aplicação dos exercícios de respiração.

Os exercício de aquecimento de embocadura constam dos seguintes:

- a) Relaxamento dos músculos dos lábios e da boca fazendo-os vibrar;
- b) Fixação da "máscara" ou embocadura, durante 3 minutos sempre tensa na posição de tocar, para fixar os músculos faciais;
- c) Relaxamento dos músculos, fazendo-os vibrar para que voltem a estar sem pressão, relaxados, mas preparados para tocar.

Seguidamente os alunos executaram os exercícios de respiração propostos:

a) Inspirar bem antes de fazer a sílaba "Sh" ao expirar com muito ar durante aproximadamente dois segundos. Repetir a sequência trinta vezes de uma forma profunda e curta, onde o aluno sente o diafragma a ficar tenso e a dilatar para a frente.

b) Inspirar bem antes de fazer a sílaba "Se" ao expirar com pouco ar. Repetir a sequência sete vezes de uma forma sustentada, e de forma a controlar a saída do ar durante toda a expiração, aí sente o diafragma a ficar tenso e completamente cheio de ar, à semelhança de um fole de uma gaita-de-foles.

c) Tocar o exercício em estudo, apenas com a boquilha e o barrilete do clarinete, sem inserção de palheta. O aluno deve manter-se concentrado em inspirar e soprar bem, com consciência do ritmo a executar, deve manter o queixo esticado para que quando usar a palheta esta fique mais livre, afim de produzir mais som.

d) Execução do mesmo exercício anterior, mas com o clarinete completo, ainda sem inserção de palheta.

e) Executar o mesmo exercício anterior, já com inserção de palheta, mas sem produzir som. Aí, o aluno sente e ouve o ar do seu próprio sopro a passar entre a palheta e a boquilha, sente perfeitamente a posição adequada da embocadura e o fluxo do ar no ponto de vibração.

As gravações das aulas foram avaliadas por um painel de 5 professores de clarinete. Os elementos do painel preencheram um questionário de avaliação⁵³ relativo aos três aspectos da performance acima indicados (a qualidade do som, a qualidade da articulação e da afinação). Esta avaliação efectuou-se através do preenchimento de um questionário com questões fechadas dicotómicas (Sim/não).

⁵² Gravações em vídeo e áudio em anexo n.º 3.

⁵³ Questionário em anexo n.º 4.

2. Constituição e Caracterização da Amostra de Investigação

2.1. Perfil das Alunas em estudo



Nome: Caetana Soares Fernandes
Data de Nascimento: 21 de Abril de 2006
Naturalidade: Pessegueiro do Vouga
Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga
Regime: Articulado
Nível de escolaridade: 1.º Grau

Figura 22 - Aluna Caetana Fernandes (Fonte: Imagens do Autor)



Nome: Ema Clara Martins Leite Henriques
Data de Nascimento: 26 de Junho de 2006
Naturalidade: Pessegueiro do Vouga
Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga
Regime: Articulado
Nível de escolaridade: 1.º Grau

Figura 23 - Aluna Ema Henriques (Fonte: Imagens do Autor)



Nome: Elyana Ferreira Rodrigues Marques
Data de Nascimento: 17 de Maio de 2005
Naturalidade: Albergaria-a-Velha e Valmaior
Escola: Básica de Albergaria-a-Velha
Regime: Articulado
Nível de escolaridade: 1.º Grau

Figura 24 - Aluna Elyana Marques (Fonte: Imagens do Autor)

2.2. Relatórios de aula das alunas em estudo

Tabela 18 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Caetana Soares Fernandes			
n.º1360		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora: 10:25	Duração:50 min.
Período: 3.º	Aula nº 1	Data: 26-04-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Are You Sleeping” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo e respetivo arpejo. Exercícios da página 30 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Exercícios de 12ª; - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º tocá-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback “			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “Are You Sleeping” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida, o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 19 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Caetana Soares Fernandes			
n.º1360		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora: 10:25	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº2	Data:03-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Bach Minuet” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo e respetivo arpejo. Escala de Dó Maior e respetivo arpejo.Exercícios da página 30 do Livro The Beginning BandFunBook (Clarinete): for ElementaryStudents de Larry Newman.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Exercícios de 12ª; - Escala de Dó Maior e arpejo; - The Beginning Band Fun Book (Clarinete): for Elementary Students de Larry Newman.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinete): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback “			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “Bach Minuet” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida, o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 20 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Caetana Soares Fernandes			
n.º1360		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora: 10:25	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº3	Data:10-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “When Love Is Kind” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo e respetivo arpejo. Exercícios das páginas 30 e 31 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Respiração; - Exercícios de 12ª; - Escala de Dó Maior e arpejo; - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman. 			
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula. 			
Competências Específicas: <ul style="list-style-type: none"> - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete. 			
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro. 			
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback “ 			
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos 			
Tempo: <ul style="list-style-type: none"> - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método. 			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “When Love Is Kind” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 21 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Caetana Soares Fernandes			
n.º1360		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora: 10:25	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula n.º4	Data:17-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Mexican Hat Dance” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo e respetivo arpejo. Exercícios das páginas: 31, 32 e 33 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Respiração; - Escala de Dó Maior e arpejo; - Exercícios de 12ª. - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman. 			
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula. 			
Competências Específicas: <ul style="list-style-type: none"> - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª, bem como na escala de Dó maior e respetivo arpejo, em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete. 			
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º tocá-los devagar e sonoro. 			
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback “ 			
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos 			
Tempo: <ul style="list-style-type: none"> - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método. 			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “Mexican Hat Dance” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 22 - Relatórios de aula da aluna Caetana Fernandes

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Caetana Soares Fernandes			
n.º1360		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora: 10:25	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula n.º5	Data:24-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “This Old Man” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo e respetivo arpejo. Exercícios das páginas: 33, 34 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Respiração; - Escala de Dó Maior e arpejo; - Exercícios de 12ª. - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman. 			
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula. 			
Competências Específicas: <ul style="list-style-type: none"> - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª, bem como na escala de Dó maior e respetivo arpejo, em toda a extensão do clarinete. - Colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete. 			
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro. 			
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback “ 			
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos 			
Tempo: <ul style="list-style-type: none"> - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método. 			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “This Old Man” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 23 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: <u>Ema Clara Martins Leite Henriques</u>			
n.º1357		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:11:15	Duração:50 min.
Período: 3.º	Aula nº 1	Data: 26-04-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Are YouSleeping” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo e respetivo arpejo. Exercícios da página 30 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Exercícios de 12ª; - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011), Paperback “			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “Are YouSleeping” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 24 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Ema Clara Martins Leite Henriques			
n.º1357		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:11:15	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº2	Data:03-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Bach Minuet” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo. Escala de Dó Maior e respectivo arpejo.Exercícios da página 30 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Exercícios de 12ª; - Escala de Dó Maior e arpejo; - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback “			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “Bach Minuet” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 25 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Ema Clara Martins Leite Henriques			
n.º1357		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:11:15	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº3	Data:10-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício "When Love Is Kind" do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo. Exercícios das páginas 30 e 31 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Respiração; - Exercícios de 12ª; - Escala de Dó Maior e arpejo; - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman. 			
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula. 			
Competências Específicas: <ul style="list-style-type: none"> - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete. 			
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º tocá-los devagar e sonoro. 			
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro "The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011), Paperback" 			
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos 			
Tempo: <ul style="list-style-type: none"> - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método. 			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício "When Love Is Kind" do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 26 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Ema Clara Martins Leite Henriques			
n.º1357		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:11:15	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula n.º4	Data:17-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Mexican Hat Dance” do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo. Escala de Dó Maior e respectivo arpejo. Exercícios das páginas: 31, 32 e 33 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Respiração; - Escala de Dó Maior e arpejo; - Exercícios de 12ª. - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman. 			
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula. 			
Competências Específicas: <ul style="list-style-type: none"> - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª, bem como na escala de Dó maior e respectivo arpejo, em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete. 			
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro. 			
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro “The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback “ 			
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos 			
Tempo: <ul style="list-style-type: none"> - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método. 			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício “Mexican Hat Dance” do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida e a escala de Dó Maior e o arpejo. Passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto, a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 27 - Relatórios de aula da aluna Ema Henriques

Escola: Básica e Secundária de Sever do Vouga			
Nome: Ema Clara Martins Leite Henriques			
n.º1357		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:11:15	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº5	Data:24-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício "ThisOld Man" do livro de Clarinete. Exercícios com intervalos de décimas segundas na escala de Dó Maior, entre o Mi grave e o Dó agudo e respetivo arpejo. Exercícios das páginas: 33 e 34 do Livro The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de Respiração; - Escala de Dó Maior e arpejo; - Exercícios de 12ª. - The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students de Larry Newman. 			
Competências Gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula. 			
Competências Específicas: <ul style="list-style-type: none"> - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª, bem como na escala de Dó maior e respectivo arpejo, em toda a extensão do clarinete. - Colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete. 			
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º tocá-los devagar e sonoro. 			
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro "The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students, Newman, Larry E. (2011) , Paperback " 			
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos 			
Tempo: <ul style="list-style-type: none"> - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método. 			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem do exercício "This Old Man" do método de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou o exercício de décimas segundas devagar para que a aluna o pudesse imitar. A aluna executou o exercício proposto com maior dificuldade no mi e fá grave, onde teve de repetir devagar várias vezes até sair da forma pretendida. Depois passamos aos exercícios do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 28 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques

Escola: Básica e Secundária de Albergaria-a-Velha			
Nome: Elyana Ferreira Rodrigues Marques			
n.º1491		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:17:05	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº 1	Data: 26-04-2017	
Sumário:Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem da melodia tradicional inglesa “ELLACOMBE” do livro de Clarinete. Exercícios das unidades: 6, 7 e 8 do Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio na escala de Sib Maior e respectivo arpejo, em toda a extensão do clarinete. - Colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para filmagem da melodia tradicional inglesa “ELLACOMBE” do livro de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou a escala de Si b Maior com arpejo devagar, para que a aluna o pudesse imitar. Depois passamos os exercícios das Unidades do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 29 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques

Escola: Básica e Secundária de Albergaria-a-Velha			
Nome: Elyana Ferreira Rodrigues Marques			
n.º1491		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:17:05	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº2	Data:03-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício nº3 da página 20 do livro de Clarinete. Escala de Si b Maior e respectivo arpejo. Exercícios das Unidades: 8 e 9 do Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Escala de Si b Maior e arpejo; - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para a filmagem do exercício nº3 da página 20 do livro de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou a escala de Si b Maior com arpejo devagar, para que a aluna o pudesse imitar. Depois passamos os exercícios das Unidades do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 30 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques

Escola: Básica e Secundária de Albergaria-a-Velha			
Nome: Elyana Ferreira Rodrigues Marques			
n.º1491		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:17:05	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula n.º3	Data:10-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Coro de C.W. Gluck” do livro de Clarinete. Escala de Si b Maior, escala de Ré Maior e arpejos. Exercícios das Unidades: 9 e 10 do Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Escala de Si b Maior, escala de Ré Maior e arpejos; - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para a filmagem do exercício “Coro de C.W. Gluck” do livro de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou a escala de Si b Maior, a escala de Ré Maior e respectivos arpejos devagar, para que a aluna o pudesse imitar. Depois passamos os exercícios das Unidades do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 31 - Relatórios de aula da aluna Elyana Marques

Escola: Básica e Secundária de Albergaria-a-Velha			
Nome: Elyana Ferreira Rodrigues Marques			
n.º1491		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:17:05	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula nº4	Data:17-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Marcha do Imperador Alemão” de Jeremiah Clark do livro de Clarinete. Escala de Si b Maior, escala de Ré Maior e arpejos. Exercícios das Unidades: 10 e 11 do Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Escala de Si b Maior, escala de Ré Maior e arpejos; - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nos exercícios de 12ª, bem como na escala de Dó maior e respectivo arpejo, em toda a extensão do clarinete e colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do método de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º tocá-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para a filmagem do exercício “Marcha do Imperador Alemão” de Jeremiah Clark do livro de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou a escala de Si b Maior, a escala de Ré Maior e respectivos arpejos devagar, para que a aluna o pudesse imitar. Depois passamos os exercícios das Unidades do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

Tabela 32- Relatórios de aula da aluna Elyana Marques

Escola: Básica e Secundária de Albergaria-a-Velha			
Nome: Elyana Ferreira Rodrigues Marques			
n.º1491		Ensino: Articulado	
Disciplina: Clarinete	Grau: 1	Hora:17:05	Duração: 50 min.
Período: 3.º	Aula n.º5	Data:24-05-2017	
Sumário: Aquecimento de embocadura e respiração e exercícios de respiração. Filmagem do exercício “Canción Susurrante de Robert Schumann” do livro de Clarinete. Escala de Si b Maior, escala de Ré Maior e arpejos. Exercícios das Unidades: 10 e 11 do Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Conteúdos: - Exercícios de Respiração; - Escala de Si b Maior, escala de Ré Maior e arpejos; - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall.			
Competências Gerais: - Apresentação de todo o repertório proposto para a aula.			
Competências Específicas: - Executar os exercícios pedidos sem demonstrar dificuldade; - A aluna deverá apresentar na próxima aula, maior domínio nas escalas de Ré Maior e Sib Maior e respetivos arpejos, em toda a extensão do clarinete. - Colmatar alguns problemas de articulação nos exercícios do Livro de clarinete.			
Estratégias: - Escutar com mais atenção a mudança de registo, para que o movimento do polegar seja eficaz; - Dar confiança à aluna para que execute os exercícios do método em três fases: 1º dizer o ritmo, 2º solfejar e 3º toca-los devagar e sonoro.			
Recursos: - Clarinete - Lápis - Computador com acesso à internet - Estante - Máquina de filmar - Livro - Aprende, Tocando el Clarinete de Peter Wastall			
Avaliação: - Destreza técnica - Boa emissão de ar - Aquisição de conhecimentos			
Tempo: - 10 min. Filmagem para posterior análise. - 10 min. Execução dos exercícios de décimas segundas. - 30 min. Execução dos exercícios do Método.			
Resumo: A aula teve início com o aquecimento da embocadura e da respiração, e de implementar os exercícios de respiração para a filmagem do exercício “Canción Susurrante de Robert Schumann” do livro de clarinete para análise no projecto de mestrado do docente. De seguida o professor executou a escala de Si b Maior, a escala de Ré Maior e respectivos arpejos devagar, para que a aluna o pudesse imitar. Depois passamos os exercícios das Unidades do Método que a aluna executou sem dificuldade, no entanto convém salientar que a aluna demonstrou alguma falta de resistência no final da aula.			

3. Inquérito por Questionário

Este inquérito⁵⁴ foi dividido em duas partes, sendo a primeira um conjunto de três questões que visaram averiguar a faixa etária, o grau académico e o tempo de experiência do inquirido como docente. Na parte inicial encontramos uma pequena introdução ao inquérito e as instruções para que o completassem, de uma maneira precisa, clara e curta.

A segunda parte do inquérito foi constituída por catorze questões de escolha múltipla. A primeira questão teve como objectivo saber se os inquiridos têm por hábito fazer aquecimento de embocadura com os seus alunos antes de começarem a tocar. A segunda pergunta, focou-se em saber se estes também realizam exercícios de respiração antes de começarem a tocar. Caso a resposta fosse afirmativa, deveriam assinalar o período de tempo utilizado para os exercícios de respiração, num leque de opções que se apresentaram desde 1 até mais de 10 minutos.

As terceira, quarta e quinta questões, tinham como objectivo saber a opinião dos inquiridos sobre a performance da aluna Caetana Fernandes ao longo das cinco aulas gravadas. Cada questão procura saber se houve ou não uma melhoria da qualidade do som, da qualidade da articulação e da afinação, antes e depois da aluna realizar os exercícios de respiração. Estas três questões foram também aplicadas sobre as alunas Ema Henriques e Elyana Marques a partir da sexta questão até à décima primeira.

As três últimas questões tiveram como objectivo saber qual a opinião do inquirido, sobre se este reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade do som, a qualidade da articulação e da afinação.

⁵⁴ O Inquérito em anexo n. 4.

4. Apresentação dos resultados

Caraterização do Indivíduo:

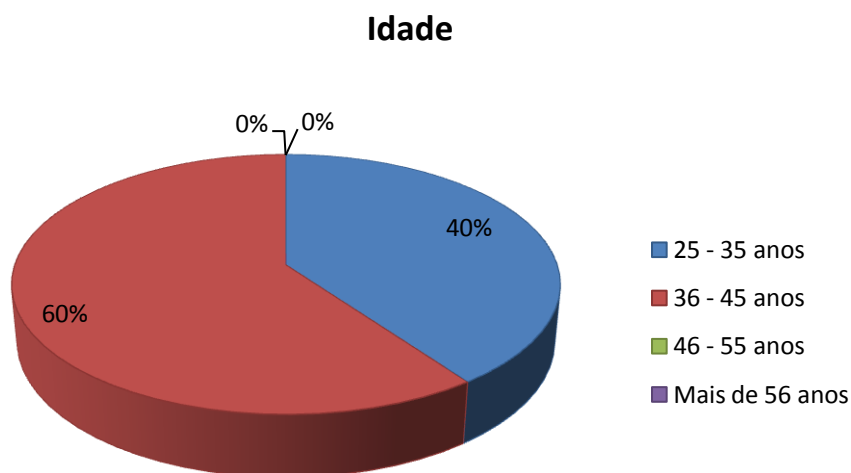


Gráfico 1 - Caracterização do Indivíduo: Idade

Numa amostra de cinco inquiridos, três tinham idades compreendidas dos 36 aos 45 anos, os restantes dois estavam na faixa etária dos 25 aos 35 anos de idade.

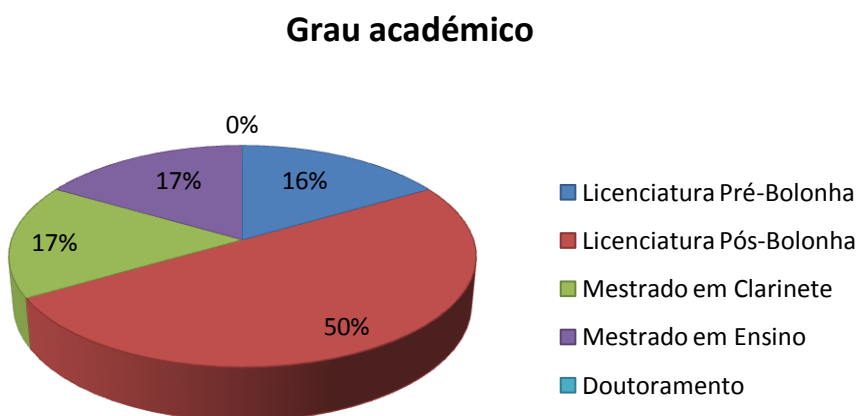


Gráfico 2 - Caracterização do Indivíduo: Grau académico

Foram questionados cinco professores de clarinete, um dos quais tinha a Licenciatura Pré-Bolonha, três obtiveram a Licenciatura Pós-Bolonha e um obtivera dois Mestrados sendo um em Clarinete e outro na variante de Ensino.

Há quantos anos lecciona?

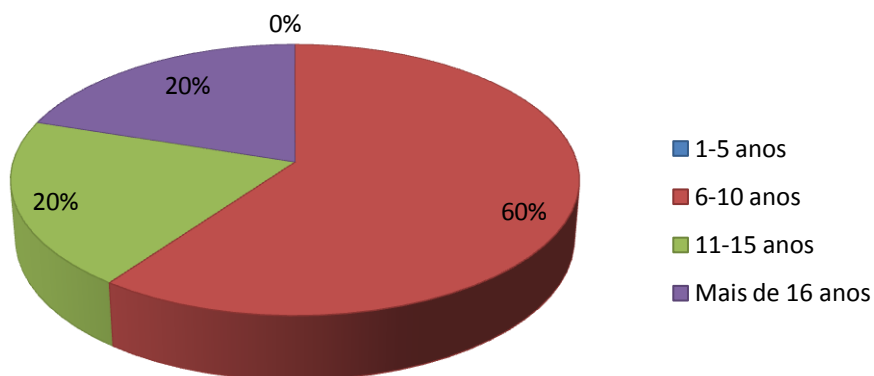


Gráfico 3 - Caracterização do Indivíduo: Há quantos anos lecciona?

Três dos cinco docentes inquiridos, já leccionam no período entre os seis e os dez anos; um docente lecciona entre os onze e os quinze anos e outro já lecciona há mais de dezasseis anos.

1. Faz aquecimento de embocadura com os seus alunos antes de começar a tocar?

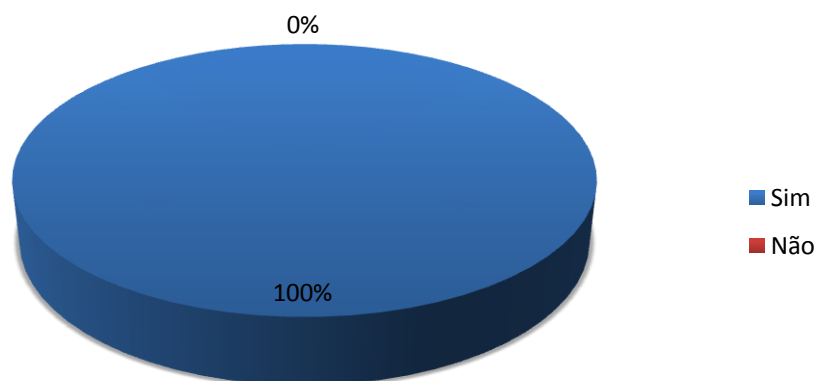


Gráfico 4 - Faz aquecimento de embocadura com os seus alunos antes de começar a tocar?

Todos os inquiridos fazem exercícios de aquecimento de embocadura com os seus alunos antes de começar a tocar.

2. Faz aquecimento de respiração com os seus alunos antes de começar a tocar?

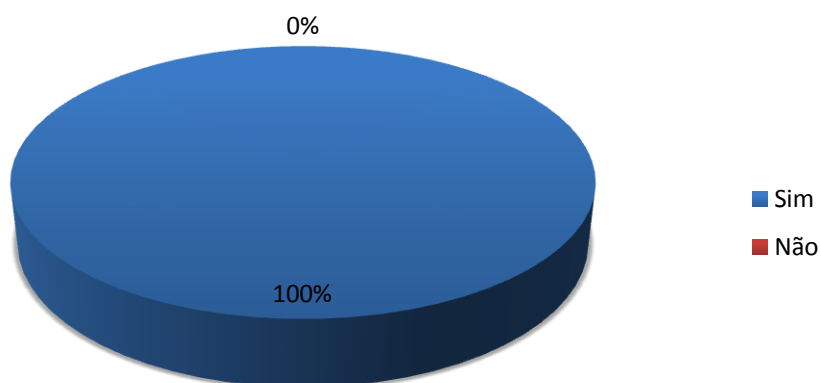


Gráfico 5 - Faz aquecimento de respiração com os seus alunos antes de começar a tocar?

2.1. Caso a resposta anterior seja positiva, quanto tempo dedica por aula?

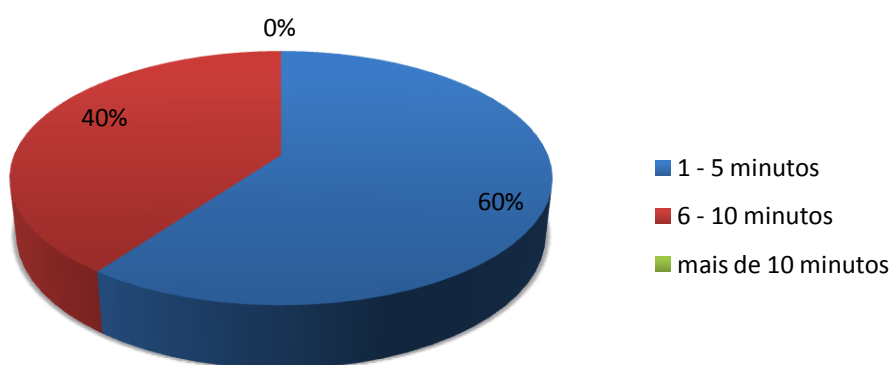


Gráfico 6 - Caso a resposta anterior seja positiva, quanto tempo dedica por aula?

Todos os inquiridos fazem exercícios de aquecimento de respiração com os seus alunos antes de começar a tocar. Três dos docentes aplicam de 1 a 5 minutos nesses exercícios, enquanto que os restantes dois docentes utilizam de 6 a 10 minutos.

3. Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade do Som?

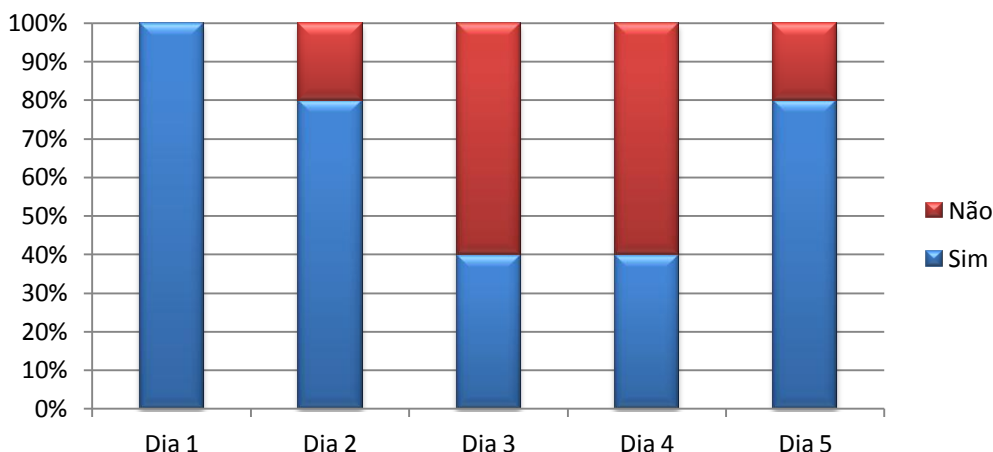


Gráfico 7- Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade do Som?

De uma forma geral, segundo os inquiridos, a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade do som após ter realizado os exercícios de respiração. No terceiro e quarto dia a maioria dos inquiridos acha que não houve uma melhoria da qualidade do som.

4. Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da articulação?

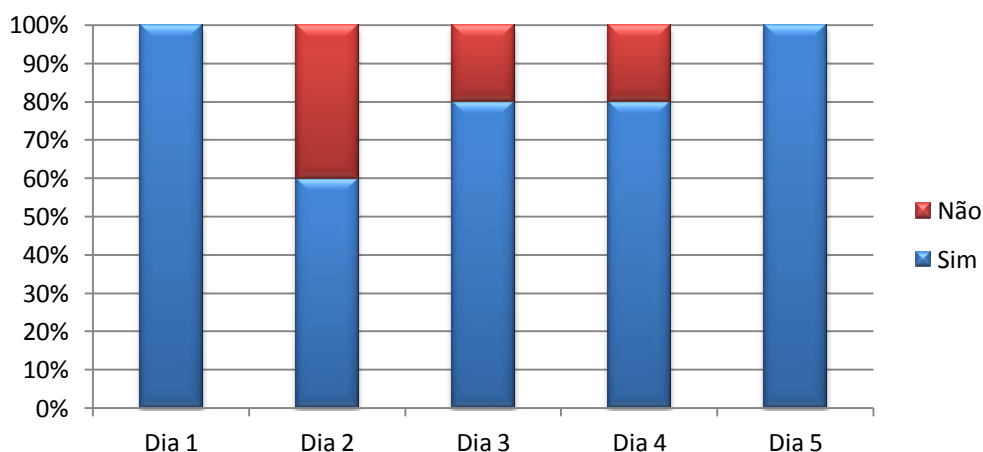


Gráfico 8 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da articulação?

Em todos os dias de análise, a auna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da articulação depois de executar os exercícios de respiração.

5. Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da afinação?

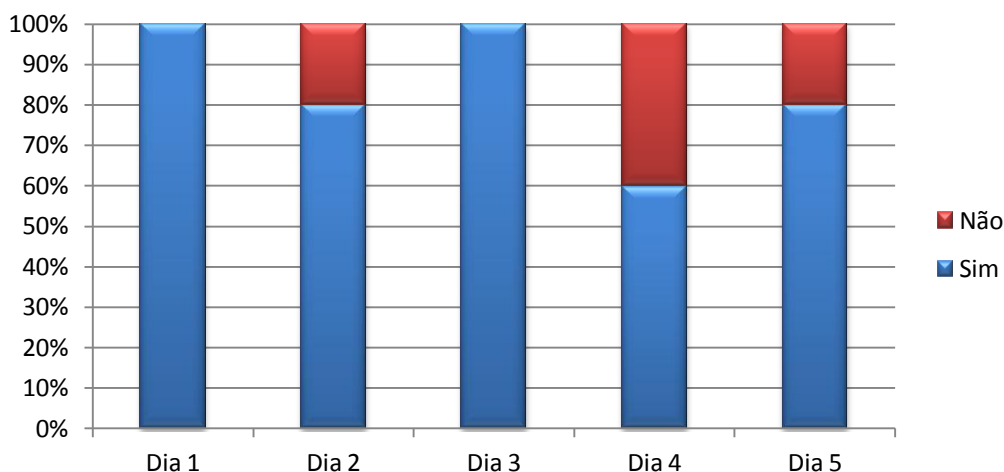


Gráfico 9 - . Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da afinação?

A aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da afinação ao longo dos cinco dias de análise, sendo que no primeiro e no terceiro dia essa opinião foi unânime por todos os inquiridos.

6. Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade do Som?

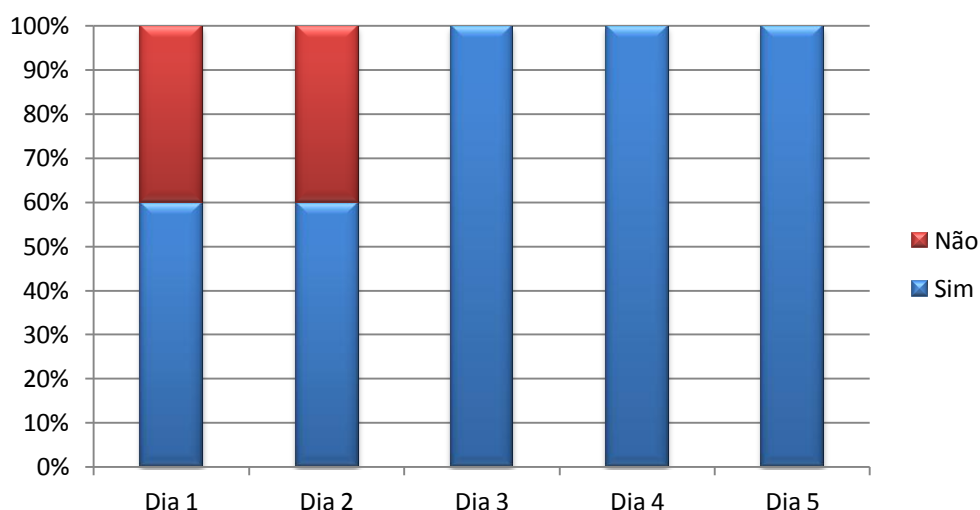


Gráfico 10- Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade do Som?

Segundo os inquiridos, a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade do som após ter realizado os exercícios de respiração. Nos dois primeiros dias, três

professores acham que a aluna melhorou a qualidade do som, sendo que os outros dois não dispõem da mesma opinião. Nos três últimos dias a opinião é unânime de que a aluna melhorou a qualidade sonora após executar os exercícios de respiração.

7. Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da articulação?

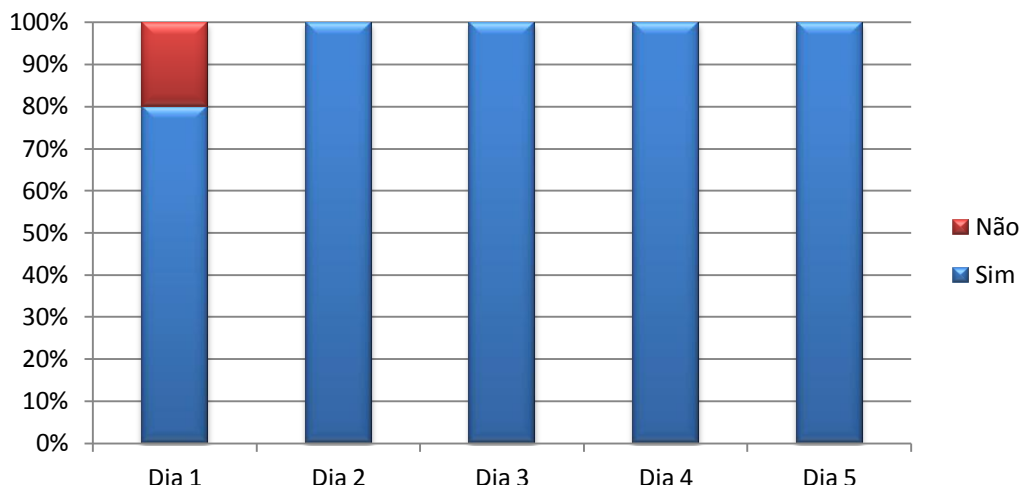


Gráfico 11 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da articulação?

A aluna Ema Henriques durante os cinco dias de análise demonstrou que os exercícios de respiração foram fundamentais para melhorar a qualidade da articulação.

8. Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da afinação?

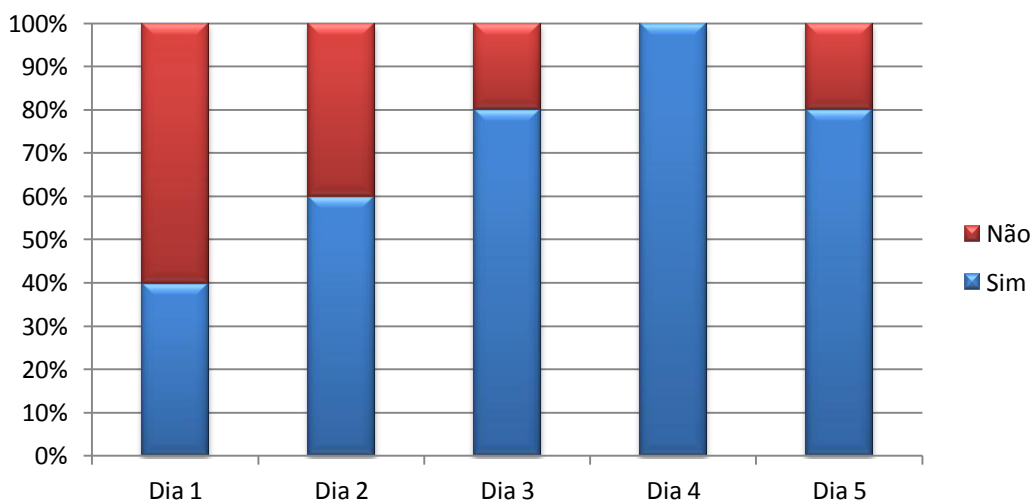


Gráfico 12- Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da afinação?

Com exceção do primeiro dia de análise, a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da afinação após realizar os exercícios de respiração.

9. Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade do Som?

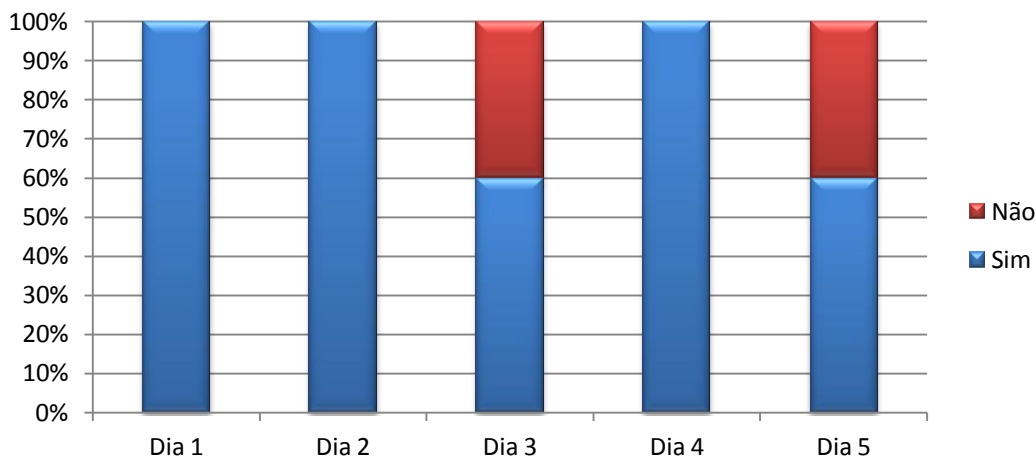


Gráfico 13 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade do Som?

Durante o primeiro, segundo e quarto dia de análise a opinião foi unânime entre os inquiridos de que a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade do som após ter realizado os exercícios de respiração. Nos restantes dias apenas três dos cinco inquiridos mantém a mesma opinião.

10. Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da articulação?

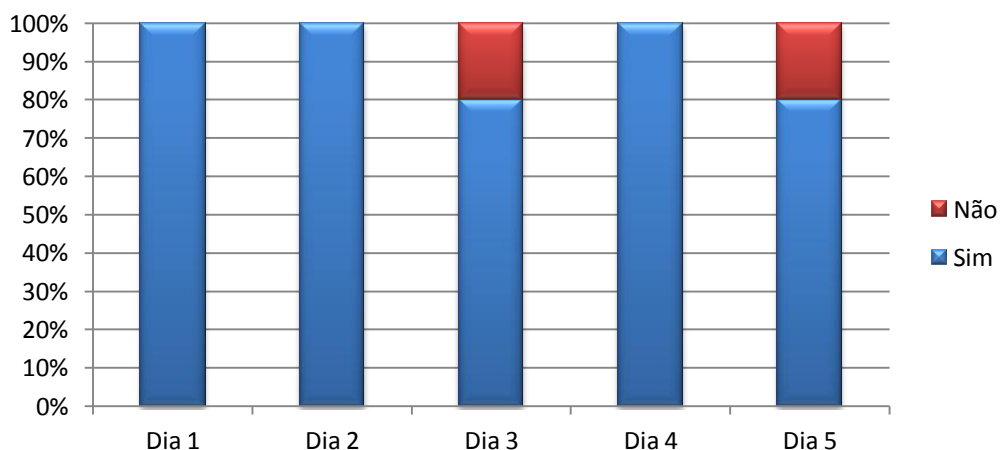


Gráfico 14 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da articulação?

À semelhança da questão anterior, no primeiro, no segundo e no quarto dia foram mais evidentes as melhorias da qualidade da articulação, visto que os cinco inquiridos forma unânimes nas suas respostas. Nos restantes dias um em cinco professores não concorda com a melhoria da qualidade da articulação da aluna Elyana Marques.

11. Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da afinação?

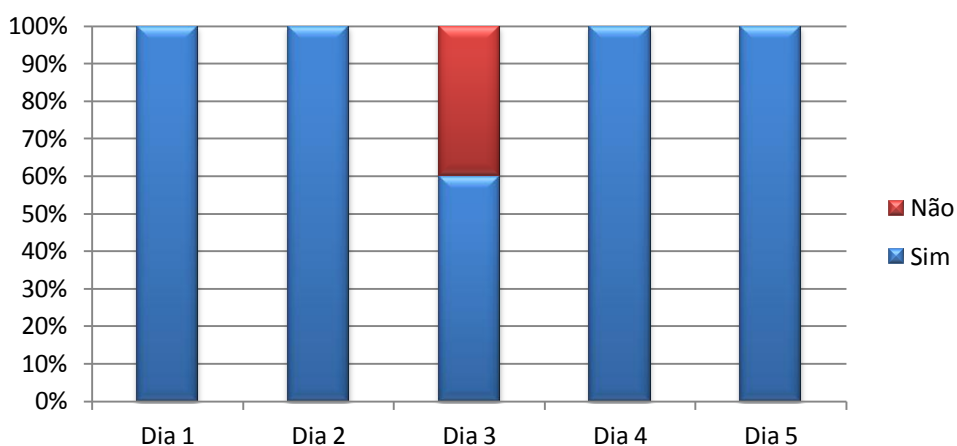


Gráfico 15 - Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da afinação?

Com excepção do terceiro dia do estudo, embora positivo, não superou os restantes dias na qual a opinião dos inquiridos foi coesa de que a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da afinação após a realização dos exercícios de respiração.

12. Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade do som?

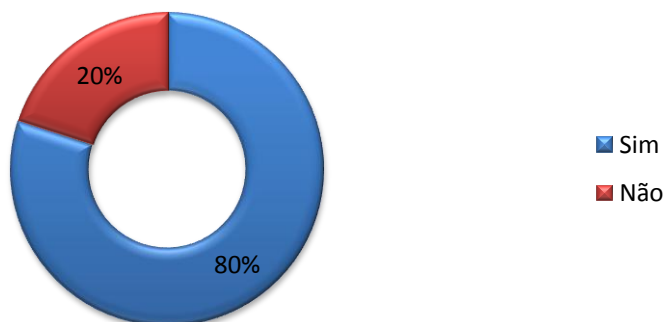


Gráfico 16 - Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade do som?

Apenas vinte por cento dos inquiridos não reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para que seja possível dominar melhor a qualidade do som.

13. Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade da articulação?



Gráfico 17 - Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade da articulação?

14. Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a afinação?

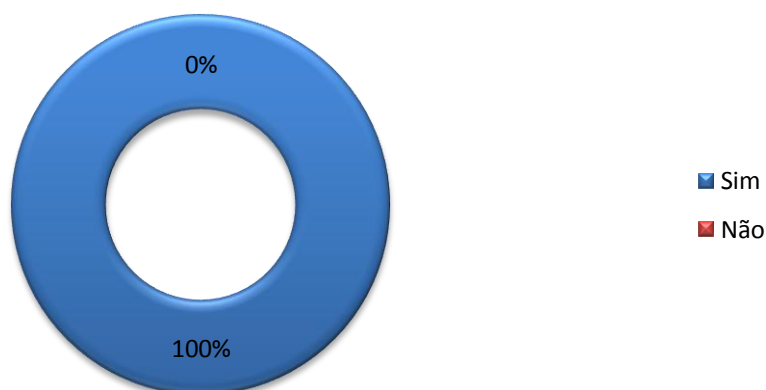


Gráfico 18 - Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a afinação?

Todos os professores que foram inquiridos concordam que os exercícios de respiração são fundamentais para dominar melhor a articulação e a afinação na prática do clarinete.

4.1. Grelhas de observação

Como o objectivo principal deste projecto é observar a evolução da qualidade do som, da qualidade da articulação e da afinação antes e depois da aplicação, em contexto de aula, de exercícios de respiração, seguidamente iremos apresentar a evolução dos três aspectos apresentados, por aluna em cada dia das aulas analisadas com os respectivos excertos tocados.

Caetana Fernandes



Figura 25 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 1.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 33 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 1.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 100%	Evolução em 100%	Evolução em 100%

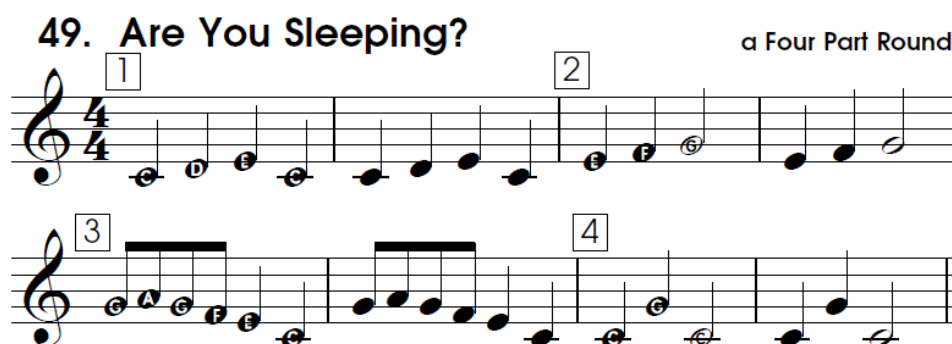


Figura 26 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 2.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 34 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 2.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 80%	Evolução em 60%	Evolução em 80%



Figura 27 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 3.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 35 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 3.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 40%	Evolução em 80%	Evolução em 100%



Figura 28 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 4.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 36 - Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 4.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 40%	Evolução em 80%	Evolução em 60%



Figura 29 - Partitura interpretada pela aluna Caetana Fernandes no 5.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 37- Registo de evolução da aluna Caetana Fernandes no 5.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 80%	Evolução em 100%	Evolução em 80%

Emma Henriques



Figura 30 - Partitura interpretada pela aluna Emma Henriques no 1.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 38- Registo de evolução da aluna Emma Henriques no 1.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 60%	Evolução em 80%	Evolução em 40%

40. Little Cabin in the Wood



Figura 31 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 2.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 39 - Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 2.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 60%	Evolução em 100%	Evolução em 60%



Figura 32 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 3.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 40 - Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 3.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 100%	Evolução em 100%	Evolução em 80%



Figura 33 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 4.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 41 - Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 4.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 100%	Evolução em 100%	Evolução em 100%

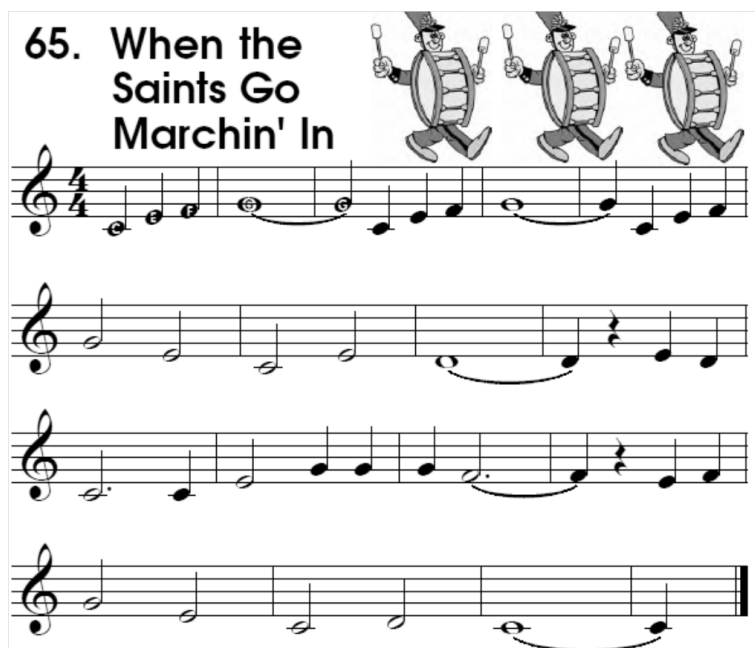


Figura 34 - Partitura interpretada pela aluna Ema Henriques no 5.º dia (Fonte: NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.)

Tabela 42- Registo de evolução da aluna Ema Henriques no 5.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 100%	Evolução em 100%	Evolução em 80%

Elyana Marques



Figura 35 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 1.º dia (Fonte: WASTALL, P. (1989)Aprende, Tocando el Clarinete. Mundimúsica Ediciones S.L.)

Tabela 43 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 1.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 100%	Evolução em 100%	Evolução em 100%



Figura 36- Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 2.º dia (Fonte: WASTALL, P. (1989)Aprende, Tocando el Clarinete. Mundimúsica Ediciones S.L.)

Tabela 44 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 2.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 100%	Evolução em 100%	Evolução em 100%



Figura 37 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 3.º dia (Fonte: WASTALL, P. (1989) Aprende, Tocando el Clarinete. Mundimúsica Ediciones S.L.)

Tabela 45 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 3.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 06%	Evolução em 80%	Evolução em 60%



Figura 38 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 4.º dia (Fonte: WASTALL, P. (1989) Aprende, Tocando el Clarinete. Mundimúsica Ediciones S.L.)

Tabela 46 - Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 4.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 100%	Evolução em 100%	Evolução em 100%



Figura 39 - Partitura interpretada pela aluna Elyana Marques no 5.º dia (Fonte: WASTALL, P. (1989)Aprende, Tocando el Clarinete. Mundimúsica Ediciones S.L.)

Tabela 47- Registo de evolução da aluna Elyana Marques no 5.º dia

Qualidade do Som	Qualidade da Articulação	Qualidade da afinação
Evolução em 60%	Evolução em 80%	Evolução em 100%

5. Conclusão do Estudo

No questionário realizado a professores especializados com experiência profissional, repara-se que o aquecimento de embocadura e os exercícios de respiração são um hábito nas suas aulas. A maioria afirmou que dedica apenas de 1 a 5 minutos para os exercícios de respiração, no entanto a meu ver, este tempo é reduzido visto que todos os inquiridos reconhecem em maioria absoluta, a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor os três parâmetros em análise nesta investigação (a qualidade do som, a qualidade da articulação e da afinação). No entanto, é compreensível o porquê desta aplicação reduzida dos exercícios de respiração, quando em média uma aula de clarinete apenas tem a duração de 45 minutos semanais, e tem que se aproveitar para trabalhar os conteúdos programáticos da disciplina.

Relativamente à aluna Caetana Fernandes, constatamos neste estudo que após os exercícios de respiração ao longo dos cinco dias em estudo, a qualidade sonora foi irregular mas satisfatória. A qualidade da articulação melhorou ao longo do tempo de estudo, tal como a qualidade da afinação. Conclui-se com isto, que os exercícios de respiração foram fundamentais para a evolução da aluna em análise.

A segunda aluna em análise, Ema Fernandes, apresentou uma grande melhoria ao longo dos cinco dias quanto à qualidade sonora e à qualidade da articulação que se apresentaram a 100% nos últimos três dias. Relativamente à qualidade da afinação foi também positiva mas de uma forma mais gradual. Mais uma vez, podemos afirmar a importância destes exercícios para um melhor desempenho da aluna.

Por último, a aluna Elyana Marques, apresentou sempre uma margem de melhoria excepcional nos três parâmetros em análise, destaca-se o parâmetro da afinação.

Com este estudo, podemos verificar a importância dos exercícios de respiração, e provar que a convicção do autor, de que a aplicação destes exercícios contribuem para a melhoria dos três aspectos da aprendizagem do clarinete, a qualidade do som, a qualidade da articulação e da afinação na performance dos alunos.

6. Implicações e motivações do estudo/projecto

Esta investigação foi realizada uma vez que considero a aplicação dos exercícios de respiração fundamentais, sendo a base de qualquer instrumentista de sopro. Este tema pareceu-me bastante interessante devido aos seguintes aspectos:

- Com este estudo, pretendo sensibilizar os professores e alunos para a necessidade da realização de exercícios de respiração, comprovando, com o recurso a diversos autores, que a prática assídua de exercícios de respiração, reflecte-se numa melhor performance nos três aspectos técnicos apresentados, qualidade sonora, qualidade da articulação e da afinação.
- É uma prática mais desvalorizada pelos alunos, na qual os professores têm um papel fundamental para implementar hábitos no uso de exercícios de respiração, de forma a que estes constatem a sua importância.
- É uma investigação que vai fazer com que fique mais familiarizado com esta problemática, para que assim consiga transmitir aos meus alunos, diferentes formas de aplicar os exercícios de respiração, para que estes consigam atingir os seus objectivos com mais facilidade.
- Este estudo é importante uma vez que a informação relativa ao mesmo é bastante escassa na nossa língua.

Neste estudo tenho que destacar a disponibilidade e o interesse dos alunos bem como a fácil cooperação, motivação e empenho mostrado pelos participantes no mesmo. Foi um estudo realizado durante o ano letivo com curta duração. Tive o apoio de cinco professores especializados e com experiência profissional que deram o seu contributo na realização dos inquéritos.

Conclusões gerais de todo o relatório

A respiração é o combustível para quem toca um instrumento de sopro. Para que o instrumentista possa atender à exigência de ar necessária para tocar, será de grande benefício que esse instrumentista tenha noção da fisiologia da respiração, que tenha consciência sobre a importância de realizar exercícios respiratórios e que os pratique como parte da rotina diária dos estudos do instrumento.

No presente trabalho, a consulta de literatura existente para clarinete, canto, flauta transversal, entre outros instrumentos de sopro, sobre exercícios de respiração foi fundamental, pois permitiu perceber o trabalho que outros pedagogos têm desenvolvido, as conclusões que os mesmos retiraram e assim, depois de perceber o que tinha sido realizado noutras áreas instrumentais, aplicar esses exercícios para os alunos de clarinete e em certos exercícios adaptá-los.

De acordo com experiências pedagógicas deste autor, foi notado que, os exercícios de respiração oferecem um resultado imediato na melhoria da qualidade do som, da qualidade da articulação e da afinação. No final de uma série de exercícios respiratórios com as três alunas em estudo, num período de cinco aulas, ficou provada, a eficiência destes exercícios quanto ao domínio do clarinete.

É importante que, o músico ou o estudante, esteja consciencializado sobre a importância da prática diária da respiração, para tocar um instrumento de sopro porque, desta forma conseguirá resultados mais rápidos e eficientes na prática do mesmo.

Espera-se que este trabalho, contribua para um melhor entendimento sobre a importância de realizar exercícios de respiração, como parte dos estudos diários e que os professores sejam sempre enfáticos em transmitir esses conceitos aos seus alunos.

Segundo o psicólogo e teórico Albert Bandura: "O professor do ponto de vista da teoria da aprendizagem social, é alguém que representa o modelo de comportamento, modelo verbal e simbólico". Um estudo referente à Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura aborda que a sua teoria comprova que o ser humano é capaz de desenvolver as funções superiores cognitivas nas suas observações e nas consequências delas, podendo memorizar, adaptar, organizar e adequar os seus comportamentos. Para Bandura os principais modelos que uma criança possui são os seus pais e os seus professores, cabendo a eles um dos papéis sociais mais importantes em que a criança adquire padrões de comportamento. Os padrões de comportamento poderão variar de acordo com os seus modelos, portanto tanto a família, como o professor devem representar o melhor modelo possível para a criança, recordando que ela observa os adultos em todas as situações de modelação⁵⁵.

De uma forma geral, o presente estudo conseguiu atingir os objectivos a que inicialmente se propôs, verificar se a convicção do autor, de que a aplicação de exercícios de respiração contribuem para a melhoria da performance dos alunos.

⁵⁵ Fonte: <http://inconsciente.blogs.sapo.pt/teoria-da-aprendizagem-social-9737>

Referências Bibliográficas

- ARENDS, R. (1995) Aprender a Ensinar. 1ª Edição. Lisboa: McGraw-Hill.
- BERNE, R.M.; LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A.(2006). Fisiologia. [S.l.]: Elsevier.
- AZZI, R. G. ; POLYDORO, S. A. J. (2006). Autoeficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões. In R. G. Azzi, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), Autoeficácia em diferentes contextos (pp. 9–24). Campinas: Editora Alínea.
- BARENBOIM, Daniel (2009) Está Tudo Ligado. Bizâncio. Musicalmente.
- BRYMER, J. (1976). Clarinet. London: Kahn & Averill.
- BZUNECK, José A. (2001). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In E. Boruchovitch, & J. A. Bzuneck (Orgs.), A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea (pp. 09–36). Petrópolis: Vozes.
- CHOPRA, D.; SIMON, D. (2004) As sete leis espirituais do Ioga; John Wiley & Sons, Inc.
- CIPOLLA, J. (2003). Clarinet Basics, Foundations for Clarinet Players.
- COOPER, Helen (1985). Guia básico para ler música . ISBN 0-399-51122-9
- COSTA, João (2012). Mergulho Livre - Respiração e Relaxamento
- FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra.
- FUKS, L.; FADLE, H. (2002). Wind instruments. In Pancutt, R. & G.McPherson, The Science and Psychology of Music Performance - Creative strategies for teaching and learning (pp. 319-334). Oxford: Oxford University Press.
- GRAF, P. Lucas (1992). Check-up: 20 Basic Studies for Flutists. Mainz: Schott.
- GUY, Larry (2000). Embouchure Building for Clarinetists by Larry Guy - A Supplemental Study Guide Offering Fundamental Concepts, illustrations, and Exercises for Embouchure Development
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. (2006). Tratado de Fisiologia Médica. 11ª Edição. USA: Saunders, ISBN 0-7216-0240-1

- HENRIQUE, L. (2004). Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- JOBRA, Conservatório de Música (2015-2018) Projeto Educativo.
- NETTER, Frank H. (2011) Atlas de Anatomia Humana. Elsevier
- NEWMAN, Larry. (2011) The Beginning Band Fun Book (Clarinet): for Elementary Students. Children's Music Workshop.
- OLING, B.; WALLISCH, H. (2004). Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Um guia abrangente de instrumentos musicais de todo o mundo.
- PAJARES, F. (2005). Self-efficacy during childhood and adolescence: implications for teachers and parents. Self-efficacy Beliefs of Adolescents, 339-367.
- PAJARES, F. ; ORLAZ, F. (2008). Teoria social cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In A. Bandura, R. G. Azzi, & S. Polydoro (Orgs.), Teoria social cognitiva (pp. 97-114). Porto Alegre: Artmed.
- PIRES, A. (2013) - Sistema Respiratório.
- Plano Municipal de Emergência do Concelho de Albergaria-a-Velha.
- SPENCE, K. (1980). O Livro da Música. Lisboa: Círculo de Leitores.
- TEIXEIRA, (2008/2009). C. - Sebenta de Anatomia-Histo-Fisiologia I; Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- WASTALL, P. (1989) Aprende, Tocando el Clarinete. Mundimúsica Ediciones S.L.

Webgrafia

- Afinação - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Afina%C3%A7%C3%A3o>
- ARAÚJO, Sávio; Aspectos físicos da emissão sonora. A embocadura e a respiração na qualidade do som - http://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/instrumentos/aspectos_emissao.pdf
- BANDURA, Albert - <http://inconsciente.blogs.sapo.pt/teoria-da-aprendizagem-social-9737>
- Clarinet Music History - <http://clarinetmusichistory.weebly.com/about-the-clarinet.html>
- Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha - <http://www.cm-albergaria.pt>
- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis - <http://www.cm-oaz.pt>
- Câmara Municipal de Sever do Vouga - <http://www.cm-sever.pt>
- GAMA, Abdalan da, Abdalan - O Trompete e os Trompetistas - O Combustível dos Instrumentos de Sopro: o Ar -

<https://abdalan.wordpress.com/o-trompete-e-os-trompetistas/o-combustivel-dos-instrumentos-de-sopro/>

- GILAD, Yehuda; (2015) O Maestro e clarinetista Yehuda Gilad ensina a importância de mentes fortes, músculos e ossos engraçados - http://www.tribejournal.com/arts/2015/09/conductor-and-clarinetist-yehuda-gilad-*teaches-the-importance-of-strong-minds-muscles-and-funny-bones/
- NASCIMENTO, Sandra; (2012) Sistema Respiratório - <https://pt.slideshare.net/sandranascimento/iii-sistema-respiratrio>
- NETTER, G.; Sistema Respiratório - <http://www.ebah.com.br/content/ABAAe5yUAD/seminario-anatomia-fisiologia-sistema-respiratorio>
- Núcleo de Yoga; (2013) São Paulo; Prāna kriyā > respiração completa - <http://nucleodeyoga.blogspot.pt/2013/06/prana-kriya-respiracao-completa.html?>
- PAGLIALONGA , Phillip O. (2013) Consejos para el sonido del clarinete - <http://www.aulamusical.com/index.php/consejos-para-mejorar-el-sonido-del-clarinete>
- PIRES, Adriano; (2013) Sistema respiratório humano - <http://www.slideshare.net/AdrianoPires/sistema-respiratorio-humano-23528124>
- Staccato - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Staccato>

Anexos

Anexo n.º 1: Autorizações escritas dos Encarregados de Educação



Música | Dança | Teatro

A Escola onde os sonhos acontecem!

Exmo/a Encarregado/a de Educação do aluno Coelma Soares

Senhores

venho por este meio, pedir a V. Exa. autorização para que o seu educando, faça parte de um projeto de investigação que irá decorrer durante o presente ano letivo no Conservatório de Música da Jobra.

Esta investigação insere-se na Tese de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e tem como objetivo observar a evolução dos cinco aspetos da performance de Clarinete (a qualidade: do som, do legato, da articulação, da afinação e da mudança de registo) antes e depois da aplicação em contexto de aula, de três exercícios de respiração.

A metodologia empregue terá por base a gravação audiovisual de alguns excertos de aulas de 3 alunos de 1º grau, onde estes executarão 3 exercícios práticos instrumentais para investigação e posterior análise de dados.

Todos os dados recolhidos serão para utilização exclusiva deste projeto.

O professor da disciplina de clarinete,

Carlos Jorge Alves Ferreira

Eu, Luisa Cozete Soares Silva Figueiredo, Encarregado de Educação do aluno Coelma Soares Fernandes, declaro que autorizo o meu educando a participar na investigação acima referida.

O Encarregado de Educação,

Exmo/a Encarregado/a de Educação do aluno ELYANA FERREIRA

RODRIGUES MARQUES,

venho por este meio, pedir a V. Exa. autorização para que o seu educando, faça parte de um projeto de investigação que irá decorrer durante o presente ano letivo no Conservatório de Música da Jobra.

Esta investigação insere-se na Tese de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e tem como objetivo observar a evolução dos cinco aspetos da performance de Clarinete (a qualidade: do som, do legato, da articulação, da afinação e da mudança de registo) antes e depois da aplicação em contexto de aula, de três exercícios de respiração.

A metodologia empregue terá por base a gravação audiovisual de alguns excertos de aulas de 3 alunos de 1º grau, onde estes executarão 3 exercícios práticos instrumentais para investigação e posterior análise de dados.

Todos os dados recolhidos serão para utilização exclusiva deste projeto.

O professor da disciplina de clarinete,

Carlos Jorge Alves Ferreira

Carlos Jorge Alves Ferreira

Eu, Susana M.S.F. Rodrigues, Encarregado de Educação do aluno ELYANA FERREIRA RODRIGUES MARQUES declaro que autorizo o meu educando a participar na investigação acima referida.

O Encarregado de Educação,

Susana Rodrigues

Exmo/a Encarregado/a de Educação do aluno Éma Clara

Martins Leite Henriques,

venho por este meio, pedir a V. Exa. autorização para que o seu educando, faça parte de um projeto de investigação que irá decorrer durante o presente ano letivo no Conservatório de Música da Jobra.

Esta investigação insere-se na Tese de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e tem como objetivo observar a evolução dos cinco aspetos da performance de Clarinete (a qualidade: do som, do legato, da articulação, da afinação e da mudança de registo) antes e depois da aplicação em contexto de aula, de três exercícios de respiração.

A metodologia empregue terá por base a gravação audiovisual de alguns excertos de aulas de 3 alunos de 1º grau, onde estes executarão 3 exercícios práticos instrumentais para investigação e posterior análise de dados.

Todos os dados recolhidos serão para utilização exclusiva deste projeto.

O professor da disciplina de clarinete,

Carlos Jorge Alves Ferreira

Carlos Jorge Alves Ferreira

Eu, Verónica Farize Martins Leite, Encarregado de Educação do aluno Éma Clara Martins Leite Henriques, declaro que autorizo o meu educando a participar na investigação acima referida.

O Encarregado de Educação,

Verónica Farize Martins Leite

Anexo n.º 2: Autorização escrita da Coordenação Pedagógica do Conservatório de Música da Jobra

Maia, 07 de Fevereiro de 2017

A Exma. Coordenação Pedagógica do Conservatório de Música da Jobra

Venho por este meio, informar que estou a levar a cabo um projeto de investigação subordinado ao tema: "*Exercícios de Respiração para uma boa aprendizagem do Clarinete*", integrado na Tese de Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, o qual me encontro em fase de conclusão.

A componente prática deste trabalho, visa na gravação audiovisual de alguns excertos de aulas de 3 alunas de 1º grau no Conservatório de Música da Jobra, em que duas frequentam as aulas no pólo de Sever do Vouga. Estas executarão 3 exercícios práticos instrumentais para investigação e posterior análise de dados.

Tendo o Conservatório de Música da Jobra estes recursos, e aproveitando o facto de actualmente lecionar em ambos os locais a disciplina de Clarinete, solicito autorização para fazer esta investigação com as seguintes alunas: Caetana Fernandes, Ema Henriques e Elyana Marques.

Com os melhores cumprimentos,

Carlos Jorge Ferreira

Roberto Afonso
15.02.2017

Anexo n.º 3: DVD das gravações em vídeo e áudio das 5 aulas das 3 alunas em análise.

Anexo n.º 4: Inquérito destinado a professores de clarinete



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Inquérito por Questionário

Exercícios de Respiração para uma boa aprendizagem do Clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projeto de estágio do Mestrado em Ensino de Música - variante Instrumento e Música de Conjunto, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Com este projeto, pretende-se compreender de que forma os exercícios de respiração contribuem para a melhoria da performance dos alunos.

Assim sendo, este estudo tem como objetivo procurar respostas que permitam melhorar as condições da aprendizagem do clarinete. Este questionário destina-se a professores de clarinete, como o culminar do estudo da problemática aplicada. Para o efeito será necessário assistir ao vídeo apresentado em anexo.

Seguidamente para responder às questões apresentadas, deverá colocar um "X" no quadrado à direita das hipóteses propostas. Os dados fornecidos serão usados apenas para o corrente estudo, pelo que todas as informações recolhidas permanecerão confidenciais.

Desde já o meu agradecimento pela colaboração. Carlos Jorge Alves Ferreira.

Caraterização do Indivíduo:

- Idade: 25 - 35 anos 36 - 45 anos 46 - 55 anos Mais de 56 anos
- Grau académico:
 - Licenciatura pré-bolonha
 - Licenciatura pós-bolonha
 - Mestrado em Clarinete
 - Mestrado em Ensino
 - Doutoramento
- Há quantos anos lecciona?
 - 1 - 5 anos 6 - 10 anos 11 - 15 anos Mais de 16 anos

1. Faz aquecimento de embocadura com os seus alunos antes de começar a tocar?

Sim Não

2. Faz aquecimento de respiração com os seus alunos antes de começar a tocar?

Sim Não

2.1. Caso a resposta anterior seja positiva, quanto tempo dedica por aula?

1 - 5 minutos 6 - 10 minutos + de 10 minutos

3. Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade do Som?

- a) Dia 1: Sim Não
- b) Dia 2: Sim Não
- c) Dia 3: Sim Não
- d) Dia 4: Sim Não
- e) Dia 5: Sim Não

4. Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da articulação?

- a) Dia 1: Sim Não
- b) Dia 2: Sim Não
- c) Dia 3: Sim Não
- d) Dia 4: Sim Não
- e) Dia 5: Sim Não

5. Depois dos exercícios de respiração a aluna Caetana Fernandes melhorou a qualidade da afinação?

- a) Dia 1: Sim Não
- b) Dia 2: Sim Não
- c) Dia 3: Sim Não
- d) Dia 4: Sim Não
- e) Dia 5: Sim Não

6. Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade do Som?

- a) Dia 1: Sim Não
- b) Dia 2: Sim Não
- c) Dia 3: Sim Não
- d) Dia 4: Sim Não
- e) Dia 5: Sim Não

7. Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da articulação?

- a) Dia 1: Sim Não
- b) Dia 2: Sim Não
- c) Dia 3: Sim Não
- d) Dia 4: Sim Não
- e) Dia 5: Sim Não

8. Depois dos exercícios de respiração a aluna Ema Henriques melhorou a qualidade da afinação?

- a) Dia 1: Sim Não
- b) Dia 2: Sim Não
- c) Dia 3: Sim Não
- d) Dia 4: Sim Não
- e) Dia 5: Sim Não

9. Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade do Som?

- a) Dia 1: Sim Não
b) Dia 2: Sim Não
c) Dia 3: Sim Não
d) Dia 4: Sim Não
e) Dia 5: Sim Não

10. Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da articulação?

- a) Dia 1: Sim Não
b) Dia 2: Sim Não
c) Dia 3: Sim Não
d) Dia 4: Sim Não
e) Dia 5: Sim Não

11. Depois dos exercícios de respiração a aluna Elyana Marques melhorou a qualidade da afinação?

- a) Dia 1: Sim Não
b) Dia 2: Sim Não
c) Dia 3: Sim Não
d) Dia 4: Sim Não
e) Dia 5: Sim Não

12. Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade do som?

Sim Não

13. Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a qualidade da articulação?

Sim Não

14. Reconhece a necessidade de fazer exercícios de respiração para dominar melhor a afinação?

Sim Não